



Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança

1 1 D E J A N E I R O D E 2 0 0 3

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Sumário

Restauração	1
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
Revelação	4
<i>Élder Neal A. Maxwell</i>	
Programa de Unidade Básica	7
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
Padrões de Dignidade	10
<i>Élder Henry B. Eyring</i>	
A Família e o Templo	14
<i>Élder M. Russell Ballard</i>	
Trabalho Missionário	17
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.’” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificadas sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (1 Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem faltar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

e elevar-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

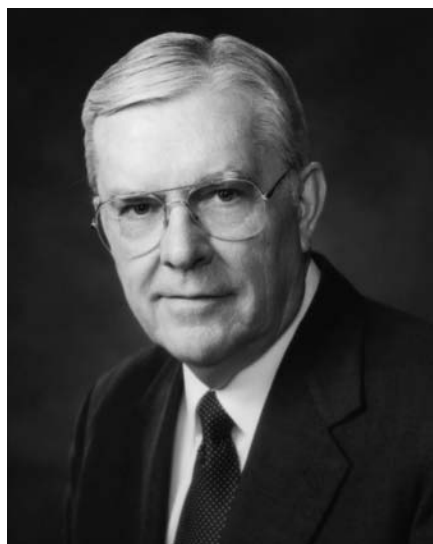
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: "FAMÍLIA", estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: "Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas" Perguntem a si mesmos: "O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja". Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: "Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes". De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor". (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: "A Família: Proclamação ao Mundo". A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que "a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demoremos no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudar-nos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
 - E compareçam ao templo o mais assiduamente possível.
- Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiais e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior auto-disciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despedido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Sumário

Restauração	1
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
Revelação	4
<i>Élder Neal A. Maxwell</i>	
Programa de Unidade Básica	7
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
Padrões de Dignidade	10
<i>Élder Henry B. Eyring</i>	
A Família e o Templo	14
<i>Élder M. Russell Ballard</i>	
Trabalho Missionário	17
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	



PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.’” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificadas sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (I Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem faltar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

e elevar-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

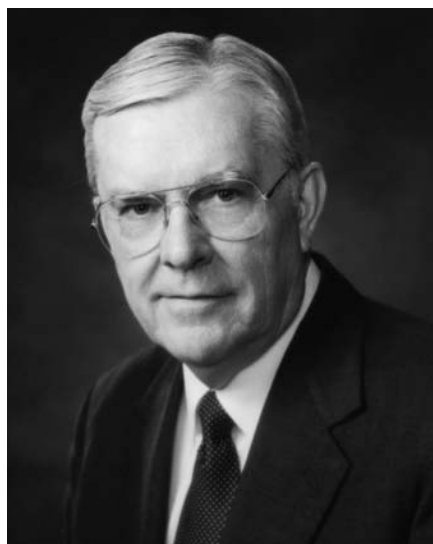
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: "FAMÍLIA", estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: "Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas" Perguntem a si mesmos: "O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja". Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: "Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes". De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor". (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: "A Família: Proclamação ao Mundo". A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que "a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demoremos no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudarmos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
- E compareçam ao templo o mais assiduamente possível. Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiais e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior auto-disciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificados sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, Teach Ye Diligently, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (I Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem faltar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

e elevar-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

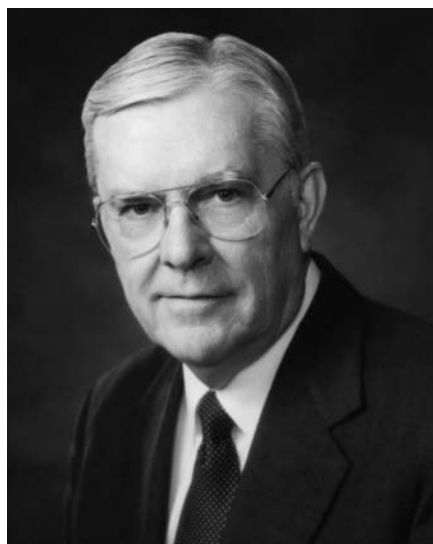
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: “FAMÍLIA”, estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: “Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas” Perguntem a si mesmos: “O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja”. Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: “Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes”. De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: “Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor”. (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: “A Família: Proclamação ao Mundo”. A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que “a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”. (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demoremos no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudar-nos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
 - E compareçam ao templo o mais assiduamente possível.
- Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiais e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior auto-disciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Sumário

Restauração	1
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
Revelação	4
<i>Élder Neal A. Maxwell</i>	
Programa de Unidade Básica	7
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
Padrões de Dignidade	10
<i>Élder Henry B. Eyring</i>	
A Família e o Templo	14
<i>Élder M. Russell Ballard</i>	
Trabalho Missionário	17
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	



PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificadas sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (1 Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem faltar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

e elevar-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

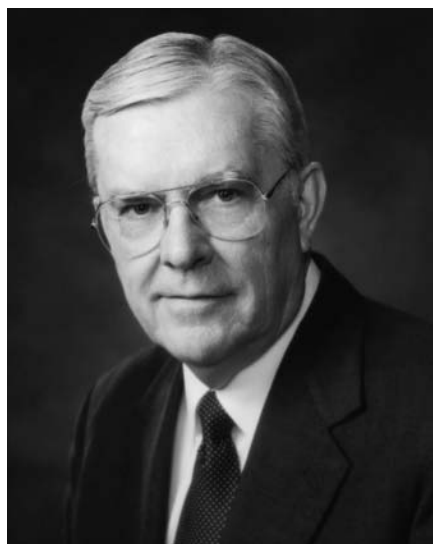
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: "FAMÍLIA", estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: "Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas" Perguntem a si mesmos: "O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja". Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: "Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes". De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor". (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: "A Família: Proclamação ao Mundo". A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que "a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demorem no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudar-nos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
 - E compareçam ao templo o mais assiduamente possível.
- Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiásticos e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior auto-disciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despedido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.



Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança

1 1 D E J A N E I R O D E 2 0 0 3

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificadas sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (1 Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem faltar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

eleva-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

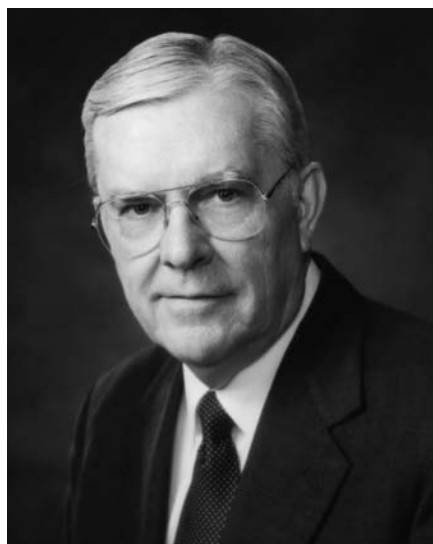
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: "FAMÍLIA", estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: "Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas" Perguntem a si mesmos: "O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja". Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: "Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes". De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor". (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: "A Família: Proclamação ao Mundo". A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que "a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demoremos no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudar-nos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
 - E compareçam ao templo o mais assiduamente possível.
- Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiais e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior autodisciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Sumário

Restauração	1
<i>Presidente Boyd K. Packer</i>	
Revelação	4
<i>Élder Neal A. Maxwell</i>	
Programa de Unidade Básica	7
<i>Élder L. Tom Perry</i>	
Padrões de Dignidade	10
<i>Élder Henry B. Eyring</i>	
A Família e o Templo	14
<i>Élder M. Russell Ballard</i>	
Trabalho Missionário	17
<i>Presidente Gordon B. Hinckley</i>	



PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

RESTAURAÇÃO



Fui designado a falar para vocês nesta reunião sobre alguns dos princípios fundamentais da Restauração.

“[Numa] noite de domingo, [em 1834], o Profeta [Joseph Smith] reuniu todos os portadores do sacerdócio numa pequena escola feita de toras [em Kirtland, Ohio]. Era uma casa pequena, tendo talvez quatro metros quadrados, mas nela se reuniu todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estavam na Cidade de Kirtland e que tinham-se reunido para partir com o Acampamento de Sião. (...)”

O Profeta conclamou os Élderes de Israel a, com ele, prestarem testemunho desta obra. (...) Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído pelos testemunhos prestados esta noite. Quero dizer-vos, entretanto, perante o Senhor, que não sabeis a respeito do destino desta Igreja e deste reino mais do que uma criancinha no regaço materno. Não o

compreendeis. (...) Não estais vendo hoje mais do que uns poucos portadores do Sacerdócio, mas esta Igreja há de espalhar-se por toda a América do Norte e do Sul — ela irá espalhar-se pelo mundo inteiro.’” (Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Uma Reunião Mundial

Em nossa mente, podemos visualizá-los reunidos em capelas em Otavalo, na cordilheira dos Andes; em Durban, na costa da África; Málaga, na Espanha; Salzburgo, na Europa; Sydney, Austrália; Sendai, Japão; Toronto, Canadá; Port Moresby, Nova Guiné; e mais de cinco mil outras capelas.

Há quem tenha deixado sua fazenda para vir a esta reunião; outro, seu barco de pesca. Outros vieram do escritório, da sala de cirurgia, do seu computador e da oficina de marceneiro. Estamos todos congregados nesta grande reunião em nome do Senhor.

Falamos para vocês como quando nos reunimos em seus próprios edifícios, por meio de fiéis intérpretes. Com a ajuda deles, falaremos em mais de cinquenta línguas.

Somos exatamente como vocês. Fomos chamados dentre vocês. O Presidente Monson é dono de gráfica; eu sou professor; o Élder Perry é contador; o Élder Ballard vendia carros.

Nós, tal como vocês, fomos chamados, apoiados e ordenados a um ofício no Sacerdócio de Melquisedeque, o Santo Sacerdócio segundo a ordem do Filho de Deus. Dirigimo-nos a vocês como Apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

Embora em muitos aspectos tenhamos diferenças de língua, costumes e cultura, quando nos reunimos, fortalecemos uns aos outros e nos tornamos um. A língua da Igreja é a língua do Espírito.

Todos devemos simplesmente aprender como fazer o que fomos chamados a fazer. Assim, estaremos obedecendo a um mandamento dado bem no início da Igreja:

“Escutai, ó élderes da minha igreja a quem chamei: Eis que vos dou o mandamento de vos reunirdes para chegardes a um acordo quanto a minha palavra;

E pela oração de vossa fé recebereis minha lei, para que saibais como governar minha igreja e como ter todas as coisas em ordem perante mim”. (D&C 41:2-3)

Queremos ensinar-lhes como ser melhores líderes e melhores pais.

Tal como declaram as escrituras, tomamos “as coisas que (...) foram dadas em minhas escrituras como lei, para que sejam a lei que governará minha igreja”. (D&C 42:59) O Senhor disse: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador do mundo”. (D&C 1:20)

Somos todos homens comuns, com fraquezas, mas:

“Se os homens vierem a mim”, disse o Senhor, “mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque, caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.” (Éter 12:27)

A Principal Pedra Angular

Vivemos em tempos conturbados. Para que vocês não se desviem, precisam conhecer a fonte de sua autoridade e de seu poder. Precisam avaliar todas as coisas que aprendem a respeito de sua ordenação e chamado comparando-as com essas verdades fundamentais. É nas escrituras que vocês aprendem como governar Sua Igreja.

Estas são as verdades fundamentais que vocês precisam ensinar repetidas

vezes para sua família e seus membros. Em primeiro lugar, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, estabeleceu Sua Igreja “[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Jesus chamou e ordenou apóstolos e deu-lhes as chaves do reino. Essas chaves autorizavam-nos a selar ordenanças para a eternidade.

Ele foi crucificado e ressuscitou. Expiou a transgressão de Adão. Toda alma que nasceu nesta Terra, ou que ainda nascerá, será literalmente ressuscitada. “Por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.” (Regras de Fé 1:3)

A Restauração

Os Apóstolos foram martirizados e, após algum tempo, ocorreu uma apostasia. As doutrinas da Igreja foram corrompidas e as ordenanças foram alteradas. As chaves da autoridade do sacerdócio foram perdidas. Essa Apostasia universal exigia uma restauração da autoridade: das chaves do sacerdócio, das doutrinas e ordenanças.

Joseph Smith recebeu a visita pessoal de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo. Eles disseram que tinham um trabalho especial para ele fazer. Por intermédio dele as chaves seriam restauradas, e a Igreja, como tinha sido estabelecida por Jesus Cristo quando estava na Terra, seria restaurada.

Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados ao Sacerdócio Aarônico por João Batista. (Ver Joseph Smith—História 1:68–69) Eles foram ordenados ao Sacerdócio de Melquisedeque pelos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João. (Ver D&C 27:12.) Essas ordenações restauraram a autoridade e as chaves do reino de Deus, para nunca mais serem tiradas da Terra.

Em abril de 1830, o Profeta Joseph Smith organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A

verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava novamente entre os homens, com autoridade “para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”. (Regras de Fé 1:5; ver também JS—H 1:1–75; D&C 20.)

Outras chaves do sacerdócio foram conferidas a Joseph e Oliver por Moisés, Elias, o Profeta, Elias e outros profetas antigos. (Ver D&C 110:11–16; 128:18–21.)

As escrituras explicam como a autoridade deveria ser conferida para assegurar uma linha de autoridade ininterrupta. O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja.” (D&C 42:11)

É por isso que cada um de vocês foi entrevistado, chamado e depois apoiado em uma reunião. Assim, todos sabem qual é sua responsabilidade.

E a revelação continua: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito.” (D&C 42:13)

As Escrituras

Joseph Smith, por inspiração divina, traduziu e publicou o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Livro de Mórmon confirma o Velho Testamento como uma rica fonte de informações, profecia e escritos sobre o sacerdócio pelos profetas antigos.

O Livro de Mórmon confirma o relato da vida e feitos de Jesus Cristo e Seus Apóstolos que se encontra no Novo Testamento.

Outras revelações concedidas ao Profeta Joseph Smith e seus sucessores foram publicadas em Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém instruções sobre como organizar a Igreja, a ordem do sacerdócio e as ordenanças e convênios do sacerdócio.

Essas revelações explicam o

propósito dos templos e ordenam à Igreja que construa templos para a redenção dos mortos.

Grande parte da Pérola de Grande Valor foi traduzida de registros antigos. Isso inclui os escritos de Abraão, Moisés e também os escritos de Joseph Smith.

A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor, juntos, compõem as escrituras da Igreja restaurada.

Um mandamento também foi dado para que Emma Smith, a esposa do profeta, compilasse um livro de hinos e que ele fosse publicado. A música sacra é a linguagem do Espírito e a letra dos hinos ensina a doutrina, traz inspiração para nossas reuniões.

Manuais

Foram preparados manuais de instrução. Eles ajudam os líderes e professores do sacerdócio e auxiliares a aprenderem como servir no sacerdócio e nas organizações auxiliares.

Para aprender:

Vocês lêem as escrituras e familiarizam-se com elas. Quando tiverem uma decisão a tomar e precisarem de ajuda, perguntem a si mesmos: “O que o Senhor disse a respeito disso? Existe algo nas escrituras que me mostrará o que fazer?”

Em seguida, consultam os manuais.

Então, seguem o conselho dos que foram ordenados para liderar, seus líderes mais próximos.

Vocês aconselham-se uns com os outros.

E depois, oram sempre porque “não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito”. (D&C 46:2)

Isso os manterá no caminho certo. Sempre, sempre sigam os sussurros do Espírito. Homens e mulheres comuns, devidamente autorizados, podem servir o Senhor como líderes e professores.

A Igreja precisa ser a mesma em toda parte. Embora a maneira pela qual fazemos as coisas possa mudar, de tempos em tempos, precisamos ser unos na doutrina e nos princípios. Essas coisas não mudam.

O Senhor “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, (...) [para que] todos cheguemos à *unidade* da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus”. (Efésios 4:11, 13; grifo do autor.)

Foi revelada “a mesma organização que existia na Igreja Primitiva, [com os mesmos líderes], apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.” (Regras de Fé 1:6), tal como foi estabelecida pelo Salvador.

O Princípio da Presidência

Por exemplo: O princípio de presidência é descrito nas escrituras.

A Primeira Presidência foi organizada com o Presidente, que possui todas as chaves, e um Primeiro e um Segundo Conselheiros, juntamente com o Quórum dos Doze Apóstolos, que também possuem as chaves. Juntamente com os Setenta e o Bispado Presidente, eles administram a Igreja mundial.

Esse padrão de um presidente, que recebe as chaves, e um primeiro e um segundo conselheiros repete-se em toda estaca, nos quóruns do sacerdócio, nos templos, nas missões, nas alas e ramos.

Repete-se nas auxiliares. Contudo, os presidentes das auxiliares não possuem chaves do sacerdócio.

Cada estaca é independente de todas as outras estacas. O presidente possui as chaves, mas ele não está sozinho. Com seus conselheiros, eles formam uma presidência. Juntamente com o sumo conselho e outros líderes, eles governam a estaca.

A presidência da estaca tem autoridade para chamar, desobrigar, organizar, ensinar, corrigir, de acordo com o padrão e conforme a direção das Autoridades Gerais que os presidem.

Há uma presidência em cada quórum do Sacerdócio de Melquisedeque: os quóruns de

élderes e sumos sacerdotes. Cada uma delas tem um presidente, que possui as chaves, e conselheiros.

O mesmo acontece nas alas. Cada ala, independente de todas as outras alas, tem um bispo que possui as chaves. Com seus conselheiros, eles formam o bispado, que é uma presidência.

O bispo é nomeado pelo presidente da estaca e aprovado pelas Autoridades Gerais, sob a direção da Primeira Presidência. Ele é chamado, ordenado pelo presidente da estaca para ser um bispo, e depois designado para presidir a ala. Ele também é designado como o sumo sacerdote presidente da ala e como presidente do quórum de sacerdotes. Seus conselheiros são designados. O bispo preside o Sacerdócio Aarônico. O bispado chama e designa outros líderes e professores para zelarem pelas famílias e membros.

É muito importante que vocês compreendam que um presidente deve receber o apoio unânime de seus conselheiros em todas as suas decisões. Vocês três devem orar e aconselhar-se mutuamente em tudo que fizerem. Isso se aplica a todas as presidências.

A Autoridade do Sacerdócio

A família é a unidade básica da Igreja, liderada, de modo ideal, por um marido e pai que possua o sacerdócio. Ele preside a família em retidão.

A Primeira Presidência disse: “O lar é a base de uma vida digna, e nenhuma organização pode tomar seu lugar ou cumprir suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus”. (“News of the Church”, *Ensign*, junho de 1999, p. 80.)

A autoridade do sacerdócio é concedida por meio da ordenação. O poder no sacerdócio é recebido por meio de uma vida justa. Vocês precisam manter sua dignidade.

Podem ver a inspiração divina com o “sacerdócio (...) segundo a mais santa ordem de Deus” (D&C 84:18) conferido a todo homem digno? Todos podemos receber uma

revelação e inspiração por meio do Espírito Santo.

Essas verdades fundamentais não mudaram. Nestes tempos conturbados, elas proporcionam unidade à Igreja e à família.

“E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho.” (D&C 42:12)

Há chaves e autoridade em cada estaca, ala e ramo. Os membros dignos da Igreja podem obter uma recomendação para receber as bênçãos do templo, convênios e ordenanças, inclusive o casamento eterno.

Todas as chaves do sacerdócio essenciais para salvação e exaltação foram conferidas por autoridade do céu ao Profeta Joseph Smith. Essa autoridade é hoje possuída pela atual Primeira Presidência da Igreja. E a autoridade é delegada aos líderes do sacerdócio em todo o mundo.

O Espírito Santo

O Espírito Santo foi-lhes conferido após o batismo. O Espírito Santo é seu Mestre, seu Consolador. Por meio do Espírito Santo, vocês recebem orientação inspirada em sua vida pessoal, em sua família, em seu emprego e em seus chamados na Igreja.

Morôni relatou: “Suas reuniões eram dirigidas pela igreja, segundo as manifestações do Espírito e pelo poder do Espírito Santo; porque, se o poder do Espírito Santo os levava a pregar ou a exortar ou a orar ou a suplicar ou a cantar, assim o faziam”. (Morôni 6:9)

O Espírito Santo é como um sextante.

Por séculos os marinheiros encontravam seu caminho através de oceanos não demarcados olhando para os céus com um sextante como este. Eles usavam um pequeno espelho para captar a luz das estrelas à noite, ou a luz do sol, durante o dia. A partir dessa luz, eles encontravam o rumo e estabeleciam seu curso.

Este pequeno sextante foi utilizado por um pescador que saía de barco a remo para o Oceano Atlântico da costa da França para pescar. Se ele se afastasse para além do horizonte ou fosse arrastado para fora do curso por uma tempestade, poderia olhar para este sextante e encontrar o rumo para casa.

A luz do céu pode impedir que o pescador se afaste do rumo. A influência do Espírito Santo irá impedir que vocês se percam por caminhos proibidos.

Verdades Fundamentais

Concluimos por onde começamos. E muito do que fazemos se baseia nestas verdades fundamentais:

- Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
- Ele edificou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas. Sendo Ele próprio a principal pedra angular.
- Ele conferiu a autoridade do sacerdócio aos que lideram a Igreja nestes últimos dias desta dispensação.
- Todo homem, mulher ou criança, confirmado na Igreja, recebe o Espírito Santo como um sextante pessoal, para estabelecer o rumo e manter-se no curso certo.

Testifico a vocês, irmãos do sacerdócio, que o evangelho foi restaurado, que Jesus é o Cristo, e que o seu poder e sua autoridade foi delegado a vocês em suas alas e ramos nos lugares mais distantes do mundo. Oro para que Suas bênçãos estejam sobre vocês como líderes do sacerdócio e como pais e avós de famílias, e oro para que as bênçãos do Senhor estejam com seus filhos, e os filhos de seus filhos, que os propósitos que o Senhor tinha em mente quando estabeleceu esta Igreja sejam cumpridos. Deixo esta bênção e presto esse testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL

Do Quórum dos Doze Apóstolos

REVELAÇÃO



Obrigado, Presidente Packer, pelo simbolismo do sextante. É um instrumento delicado e maravilhoso e nos conduz muito naturalmente a falarmos sobre a revelação. Afinal de contas, irmãos, sem revelação não podemos governar a Igreja do Senhor. Mas esse instrumento não funcionaria sem luz. E uma das grandes bênçãos que temos por meio das revelações é a de saber que Jesus é a Luz do Mundo. Além disso, devemos ver todas as outras coisas por meio de Sua luz.

Na verdade, a própria fundação da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias incluiu a leitura de uma escritura inspirada; todos vocês sabem a respeito de Tiago 1:5, quando Joseph Smith foi inspirado por essa escritura e foi até um bosque e fez uma oração sincera. Então aconteceu a extraordinária revelação da primavera de 1820!

Essas palavras convidativas de Tiago resultaram naquele maravilhoso momento, extraordinário e especial,

em que o jovem Joseph Smith viu o Pai e o Filho e foi por Eles instruído. A tão esperada Dispensação da Plenitude dos Tempos tinha começado!

Bem no princípio, é interessante notar que após o Jardim do Éden, Adão ainda necessitava da revelação: “E naquele dia desceu sobre Adão o Espírito Santo, que presta testemunho do Pai e do Filho.” (Moisés 5:9) Ainda é uma das principais missões do Espírito Santo “prestar testemunho do Pai e do Filho” e “glorificar” Cristo. (Ver 2 Néfi 31:18; João 16:14.)

Revelação Pessoal

Portanto, irmãos, nosso dever como líderes da Igreja também é receber revelação pessoal do Espírito Santo confirmando “que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que Ele foi crucificado pelos pecados do mundo”. (D&C 46:13) Se nós e os membros da Igreja estivermos assim edificados sobre a Rocha de nosso Redentor, temos a promessa de que, em meio às tempestades da vida, nós não seremos “arrastados”. (Ver Helamã 5:12.)

Tão vital é a ajuda do Espírito Santo que até os anjos “falam pelo poder do Espírito Santo”. (2 Néfi 32:3; 33:1) Por esse motivo, o grandioso discurso do rei Benjamim, no Livro de Mórmon, que muito nos emociona, foi-lhe dado por um anjo, mas pelo poder do Espírito Santo. (Ver Mosias 3:2.)

Esse testemunho sobre nosso Salvador é vital para nós, não apenas pessoalmente, mas também como pais de família ou como pastores de nossos diversos rebanhos da Igreja. Porque em meio aos rebanhos da

Igreja há alguns a quem “é dado crer em suas palavras, para que tenham também vida eterna se permanecerem fiéis”. (D&C 46:14) Precisamos saber essas coisas pelo bem deles, também.

Mesmo assim, irmãos, alguns de vocês talvez ainda achem que a revelação consiste apenas de eventos sublimes como a Primeira Visão, ou que ela está fora de seu alcance, ou que ela é algo tão extraordinário que uma pessoa aparentemente comum não tem direito de recebê-la. Mas vocês têm esse direito! Portanto, seguem-se algumas sugestões a serem seguidas sobre a revelação. Trata-se geralmente de um processo sereno e interior, porém real e muito poderoso.

Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo.

Mais do que qualquer outro meio, o Espírito Santo pode revelar-nos como relacionar as doutrinas à nossa condição pessoal de discípulos e também como ajudar os membros da Igreja a fazerem o mesmo. Portanto, quando “aplicamos” as escrituras a nós mesmos, a ajuda do Espírito Santo se faz necessária. Ele pode ver, por exemplo, nossos pecados de omissão e nossa consciência. Somos também motivados a arrepender-nos desses pecados. Se assim fizermos, isso nos dará uma alegria ainda maior do que todas que já sentimos na vida.

Recebida na Mente e no Coração

A maior parte das revelações é recebida da seguinte maneira: “(...) Eu te falarei *em tua mente e em teu coração*, pelo Espírito Santo”. (D&C 8:2) Ao “aplicarem” essa escritura a vocês mesmos, lembrem-se de que *tanto* o intelecto *quanto* os sentimentos estão envolvidos no processo.

Quando Enos estava “lutando no espírito, eis que a voz do Senhor [lhe] veio *outra vez à mente*”. (Enos 1:10, grifo do autor) Essa voz, irmãos, não precisa atravessar os tímpanos, mas as palavras vão diretamente para nossa

mente, e são audíveis e nítidas.

Às vezes, recebemos revelação por meio de sentimentos. Recebemos a devida orientação por meio de sentimentos, mas sem explicações. Portanto, seja por palavras ou sentimentos, a revelação será acompanhada por uma reconfortante sensação de paz! Essa paz confirmadora é uma bênção tranquilizadora que nos faz saber que tudo está bem e que o Senhor nos orientou.

O Élder Eyring descreverá o dom do discernimento relacionado com as entrevistas. Esse dom é uma forma de revelação para guiá-los, como presidentes de estaca e bispos, em suas entrevistas. Não se surpreendam, irmãos, se às vezes souberem mais do que possam explicar ou relatar.

O dom do Espírito Santo traz consigo muitos outros dons, mas como observou Brigham Young: “Vivemos bem aquém de nossos privilégios”. (Discourses of Brigham Young, sel. John A. Widstoe, p. 32.) Irmãos, à medida que deixarmos de viver aquém de nossos privilégios e nos elevarmos à altura de nossos privilégios de revelação, poderemos erguer a Igreja como nunca.

O Espírito Santo nos proporciona uma perfeita comunicação de mão dupla. É muito raro na raça humana uma genuína comunicação mútua. Mas as escrituras declaram: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras aos corações dos filhos dos homens” (2 Néfi 33:1), e “aquele que recebe a palavra pelo Espírito da verdade recebe-a como é pregada pelo Espírito da verdade”. (D&C 50:21) Essa é uma comunicação de mão dupla e ela ocorre durante o ensino inspirado numa sala de aula, quando falamos na reunião sacramental ou numa conversa entre duas pessoas.

Às vezes, irmãos, vocês proferirão palavras que estarão além de sua capacidade. Conforme declarou várias vezes o Presidente Marion G. Romney: “Sempre sei quando estou falando sob a inspiração do Espírito Santo porque sempre aprendo algo

com o que eu disse”. (Citado em Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, Salt Lake City: Deseret Book, 1975, p. 304.)

Ao adquirirmos experiência com a revelação e ela for edificada sobre si mesma, tal como o Profeta Joseph Smith nos ensinou ao dizer: “Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentis que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 147.)

Grande Esforço Mental

A luta de Enos faz-nos lembrar a luta de Oliver Cowdery esforçando-se para ser capaz de traduzir. Oliver aprendeu que isso exige um árduo esforço mental de nossa parte. Temos que ponderar realmente e depois continuar como começamos. (Ver D&C 9:5-11.) Irmãos, a revelação não acontece apertando botões, mas esforçando-nos, freqüentemente com o auxílio do jejum, estudo das escrituras e reflexão pessoal.

Acima de tudo, a revelação exige que tenhamos um nível suficiente elevado de dignidade pessoal, portanto, de vez em quando, a revelação pode chegar ao justo sem que tenha sido solicitada.

Lembrem-se, irmãos desta maravilhosa congregação espalhada por todo o mundo, de que o lugar em que vocês moram é tão perto do céu quanto qualquer outro. Felizmente, o Espírito Santo não pode ser barrado nas fronteiras dos países, e a revelação não precisa de visto!

Como observou o Presidente Packer, vivemos sob as mais diversas condições em todo o mundo. Mas o Espírito Santo conhece todas essas situações; Ele conhece todos nós. Ele pode alcançar-nos em qualquer lugar em que moremos!

Não se importem se o mundo não compreender esse processo (ou mesmo zombar dele). Paulo disse: “O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode

entendê-las, porque elas se *discernem espiritualmente*". (I Coríntios 2:14, grifo do autor)

Tive certa vez o privilégio de estar com o Élder Harold B. Lee, tarde da noite de sábado. Ele estava escolhendo um novo patriarca para uma estaca. Ao sentar-me com ele numa sede de estaca praticamente vazia, observei-o entrevistar um homem e sua esposa e depois fazer o chamado. O homem começou a chorar e a mulher insistiu para que ele contasse algo ao Presidente Lee. O marido então, assim que se recompôs, disse: "Irmão Lee, o Senhor me disse há duas semanas que isso iria acontecer". O Élder Lee voltou-se para mim e disse: "Compreende, Neal, por que precisamos agir pelo Espírito de Revelação?" Portanto, seja qual for nosso chamado, a revelação é essencial para discernirmos o caminho. Por exemplo: Patriarcas inspirados e cheios de discernimento são guiados pelo Espírito Santo para abençoar os membros com bênçãos personalizadas, e não rotineiras.

Lembrem-se, irmãos, de que às vezes recebemos orientações mas sem explicações. Por exemplo, um bispo pode sentir que uma pessoa não está preparada para entrar no templo. Ou um bispo pode sentir o que precisa fazer em relação a determinado casal, sem saber, a princípio, qual o motivo.

A revelação também pode ajudá-los em sua administração, inspirando-os a ressaltar assuntos importantes para abençoar seu rebanho, especialmente em algumas situações. O Élder Perry nos ensinará como conciliarmos o tempo e os recursos disponíveis, que às vezes são escassos, para melhor edificar a Igreja.

Às vezes, quando estamos pensando e ponderando algo em nossa mente, uma revelação pode ter o papel especial de ligar algumas idéias incompletas que tivemos. Então todo o assunto se torna claro e as peças se encaixam no todo. (Ver Efésios 2:21.)

Às vezes o Espírito Santo pode lembrar-nos de coisas que precisamos

saber, ou colocar pensamentos em nosso coração "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento". (D&C 100:6) Irmãos, podemos preparar-nos para que essas coisas nos sejam lembradas "entesourando" previamente coisas preciosas em nossa memória. (Ver D&C 11:26; 84:85.)

Os Devidos Canais

Lembrem-se, porém, que a revelação sempre segue os devidos canais. Portanto, o bispo "A" não recebe revelações para o bispo "B". Tampouco os membros leigos recebem revelação para toda a Igreja, que é o papel do Presidente e Profeta da Igreja.

Às vezes o Espírito nos proporciona uma paz pessoal muito necessária, especialmente num mundo cheio de problemas e de "guerras e rumores de guerras". (D&C 45:26) Por exemplo: Mais do que nos damos conta, irmãos, é a influência do Consolador que nos ajuda a "não [enfraquecer], desfalecendo em [nossos] ânimos". (Ver Hebreus 12:3.) Temos um número muito grande de membros da Igreja que desfaleceram em seu ânimo e precisam ser reavivados.

Às vezes uma revelação orientadora é dada para toda a Igreja por intermédio do profeta do Senhor. Isso aconteceu quando o Presidente Lorenzo Snow foi inspirado a ressaltar para os membros a necessidade de pagarem um dízimo integral. Da mesma forma, o Presidente Gordon B. Hinckley foi claramente inspirado a dirigir o grande avanço na construção de muitos templos, para que mais membros dignos do mundo inteiro pudessem receber suas bênçãos. Era o que o Senhor queria que fosse feito, mas aconteceu no momento escolhido pelo Senhor.

Às vezes uma revelação doutrinária é dada ao Presidente da Igreja para toda a Igreja, e as escrituras acabam fazendo com que mais escrituras sejam escritas. O Profeta Joseph, por exemplo, foi tocado espiritualmente quando lia uma escritura em João 5:29. Depois ele recebeu uma

revelação esclarecedora hoje conhecida como a seção 76 de Doutrina e Convênios. Ou, quando o Presidente Joseph F. Smith estava lendo e ponderando os versículos de Pedro, ele recebeu o que hoje é conhecida como a seção 138 de Doutrina e Convênios, que fala do trabalho no mundo espiritual.

Nossa Condição Pessoal de Discípulos

Nós também podemos "aplicar" as escrituras a nós "para nosso proveito e instrução" (1 Néfi 19:23), e assim inspiraremos nossa própria família a servir melhor em nossos chamados, e progrediremos mais em nossa condição pessoal de discípulos. Progredir em nossa própria condição de discípulos não é algo insignificante, irmãos. Devemos exemplificar e também explicar e exortar.

Pedimos que ensinem outras pessoas a respeito da revelação. Irmãos, é imperativo que cada vez mais de nossos membros e líderes desfrutem também desse privilégio, e as escrituras asseguram que as palavras de Deus podem chegar "não só aos homens mas também às mulheres. Ora, isso não é tudo; muitas vezes as crianças recebem palavras que confundem o sábio e o instruído". (Alma 32:23)

Escolhendo apenas um exemplo de minha vida pessoal: Há alguns anos, quando sofria de leucemia, eu estava ponderando profundamente quando estas palavras instrutivas e tranquilizadoras me vieram à mente: "Fiz com que você tivesse leucemia para que pudesse ensinar meu povo com autenticidade". Testifico com sinceridade que esse processo é real, seja em relação a nossos deveres e chamados quanto nossa condição pessoal de discípulos. Todos precisamos de uma preciosa visão das grandiosas realidades da eternidade. Em meio às dificuldades de cada dia até as preocupações do momento, é o Espírito revelador quem nos falará "de coisas como realmente são e de coisas como realmente serão". (Jacó 4:13) Esses vislumbres da eternidade

podem ajudar-nos a caminhar os próximos cem metros, que podem ser muito difíceis!

Irmãos, nós os amamos! Temos confiança em sua capacidade de procurar e receber revelação! Lembrem-se de que nossa família — sobre quem o Élder Ballard irá falar — bem como nossos rebanhos da Igreja merecem pastores que conheçam Jesus Cristo e que saibam como receber revelação.

Testifico que a Igreja é governada por revelação e ainda mais, que cada membro tem o direito de receber revelação em seu chamado e também em sua condição pessoal de discípulo. Algo muito importante, irmãos, esta é a época em que foi profetizado que as nações da Terra estariam aflitas, “em perplexidade”. (Ver Lucas 21:25.) Portanto, é essencial que os membros da Igreja recebam confirmação espiritual de que as instruções, as orientações proféticas, dos líderes da Igreja são verdadeiramente para “guiar-nos nestes últimos dias”.

No santo nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PROGRAMA DE UNIDADE BÁSICA



Obrigado, Élder Maxwell, por lembrar-nos como a revelação é importante em nosso desenvolvimento espiritual e no crescimento da Igreja. É um grande privilégio receber os conselhos do próprio Senhor para ajudar-nos a responder nossas perguntas e resolver nossos problemas.

Quero falar-lhes das oportunidades que muitos de vocês têm no estabelecimento e na edificação da Igreja nas áreas onde há poucos membros.

Necessidades e Dificuldades Diferentes

Conheço por experiência própria as dificuldades que vocês enfrentam para desenvolver um ramo. Cresci em uma comunidade SUD bem pequena no norte de Utah. Todas as atividades da comunidade giravam em torno da Igreja. Quase 100 por cento da

população pertencia à Igreja. Envolvi-me bastante com o que acontecia, porque meu pai foi o bispo de nossa ala nos primeiros 18 anos da minha vida. Nesse período, observei o modo como ele administrava a Igreja. Observei a maneira como ele fazia com que participássemos para certificar-se de que compreendêramos como o evangelho afeta a nossa vida e a de quem adota os seus ensinamentos divinos.

A organização da ala era plenamente desenvolvida. Havia pouco conflito com o horário das reuniões de domingo. Passávamos a manhã de domingo na reunião do sacerdócio, seguida pela Escola Dominical. Depois, voltávamos à noite e participávamos da reunião sacramental. Havia poucos eventos na comunidade que nos atrapalhassem de ir à Igreja. Na noite de terça-feira sempre havia Mutual. Os professores da escola reconheciam isso e davam-nos menos lição de casa, para deixarmos participar das nossas atividades da Mutual. Havia líderes em abundância para orientar a Primária, os Rapazes, as Moças, a Sociedade de Socorro, a Escola Dominical, o Sacerdócio e todas as outras organizações. Sentia-me muito confortável e seguro nessa comunidade.

Quando completei 19 anos de idade, chegou o momento de deixar o conforto do lar e viajar para o campo missionário. Fui chamado para servir na Missão dos Estados do Norte dos Estados Unidos. Fui enviado para Columbus, Ohio. Fazia somente um mês que eu servia ali quando meu

companheiro e eu fomos transferidos para Marion, que era uma cidadezinha não muito longe dali.

Havia uma família da Igreja que se mudara para Marion por motivo de emprego. O marido era engenheiro de profissão e tanto ele como a mulher sempre haviam sido membros da Igreja. Tinham dois filhos pequenos e ele estava determinado a criá-los no evangelho e a dar-lhes a oportunidade de participar das atividades da Igreja. Ele incentivara o presidente de nossa missão a enviar dois missionários àquela comunidade para que sua família pudesse participar das reuniões da Igreja.

Meu companheiro e eu começamos com uma única família de membros da Igreja. Realizávamos nossa reunião sacramental na sala de visitas da casa deles. Que diferença do programa completo da Igreja que eu conhecera em minha cidade natal no norte de Utah! Nossos únicos materiais didáticos eram as escrituras. O programa da Primária, Mutual, Escola Dominical e da Sociedade de Socorro era inexistente. Os únicos portadores do sacerdócio eram meu companheiro, eu e um sumo sacerdote.

Com esse início acanhado, começamos a organizar um ramo da Igreja. Passávamos muitas horas fazendo proselitismo durante o dia para encontrar pessoas a quem convidar para unir-se a nós. Felizmente, encontramos mais três famílias que moravam em Marion e pertenciam à Igreja. Elas só ficaram sabendo de nosso trabalho quando batemos em sua porta. Essas quatro famílias formaram o núcleo do ramo. Quase todos os domingos meu companheiro e eu ficávamos encarregados da maior parte da pregação, do ensino, das orações e da ministração do sacramento.

Gradualmente, a sala de visitas passou a ser pequena para a congregação de nosso pequeno ramo. Mudamo-nos para uma sala alugada para realizar as reuniões. A Igreja começou a fornecer-nos os materiais didáticos. Com o aumento do número de portadores do sacerdócio, além da Escola Dominical e da

reunião sacramental, passou a ser possível incorporar as reuniões do sacerdócio ao nosso programa. A essa altura, nosso maior desafio era tentar evitar o progresso demasiado rápido e a sobrecarga dos membros com muitos chamados na Igreja.

Há poucos anos, tive a oportunidade de voltar a Marion. Atualmente, existe ali uma capelinha para as reuniões. Como o número de membros ainda é pequeno, continuam a ser um ramo. Ainda não estavam prontos para o programa completo da Igreja.

Os Manuais das Unidades Básicas

Quando nós, as Autoridades Gerais, viajamos por todo o mundo vemos as muitas etapas da organização da Igreja. Algumas unidades contam com a organização completa, como na cidade em que nasci. Outras são ramos pequenos, semelhantes ao de Marion. Apesar das diferenças de organização, o Espírito é o mesmo.

As Autoridades Gerais reconhecem que as unidades estão em estágios diferentes de desenvolvimento e têm necessidades diferentes. Para as alas e estacas da Igreja que já estão plenamente desenvolvidas, preparamos o Manual de Instruções. O manual contém a doutrina, as normas e procedimentos a ser usados onde a organização da Igreja seja plena. É um recurso bibliográfico, um livro de referências. Entretanto, contém muitas instruções que estão além do que as unidades menores são capazes de seguir plenamente.

Portanto, desenvolvemos o Guia do Programa de Unidade Básica para as unidades em estágio inicial, como a que existia em Marion. É pequeno e de leitura rápida. Conta com quatro complementos: o Guia da Família, o Guia do Ramo, o Guia de Ensino e o Guia para Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares. Esses guias são tudo o que os membros da Igreja precisam para colocar uma unidade básica da Igreja em funcionamento pleno.

Não há nada de inferior em ser uma unidade básica. Em todas as dispensações em que foi organizada, a Igreja do Salvador começou

simplesmente com a organização e os materiais básicos. O Espírito não se limita às grandes organizações da Igreja. Na verdade, sentia uma proximidade maravilhosa no ramo que fundamos no campo missionário. As pessoas se conheciam, amavam-se e fortaleciam-se mutuamente e edificavam o testemunho umas das outras. Qualquer unidade da Igreja, seja grande ou pequena, seria bem-aventurada se tivesse um espírito assim.

Todos os ramos, distritos, alas e estacas do mundo encontram-se em algum ponto da escala que vai desse programa básico da Igreja ao manual de instruções para as unidades maduras da Igreja.

Enfrentamos algumas dificuldades quando os líderes pedem a divisão de uma unidade antes que ela esteja preparada. A divisão prematura pode esgotar o vigor dos ramos e alas antes que se tornem verdadeiros núcleos de força.

Alguns líderes estudam minuciosamente o manual de instruções para tentar montar o programa completo sem levar em consideração os líderes disponíveis e quantos membros eles são capazes de servir. Às vezes, em nossa sofreguidão por desenvolver os programas completos da igreja, sobrecarregamos os membros. O excesso de responsabilidades faz com que eles deixem de ser ativos na Igreja.

Os membros afastam-se da Igreja por vários motivos. Alguns não fizeram amigos; outros não receberam nutrição espiritual suficiente e outros não receberam um chamado que os ajudasse a fortalecer o testemunho. Mas é possível também darmos aos membros trabalho demais e sobrecarregá-los. Por isso, temos de tentar dar a cada pessoa das unidades da Igreja somente um chamado e o serviço de mestre familiar ou professora visitante.

Levantamento da Organização

Como vocês, que são líderes, podem decidir qual é o nível de organização adequado? Ainda que tenham poucos líderes, sugiro que

façam um levantamento: Descubram o número de membros a quem servem, sua idade e necessidades. Primeiro, vejam qual é o número total de membros do ramo ou da ala. Nessa lista, identifique quais são os adultos ativos e que podem ter um chamado. Esse grupo formará a base da liderança. Eles trabalharão nos cargos necessários para desenvolver a organização.

Depois, decidem que tipo de organização os seus líderes precisarão para desempenhar o chamado que receberam. Se houver alguns portadores do sacerdócio, seu primeiro objetivo será edificar o alicerce do Sacerdócio de Melquisedeque. Façam o mesmo com as irmãs. Se o número for suficiente, organize uma Sociedade de Socorro. Com poucas pessoas, é possível que tudo o que você precise seja a presidente para liderar a organização, mas é um bom começo.

Depois, identifique todos os jovens de sua unidade. Decida quais são os tipos de programas, atividades e ensino que eles precisam para a realização do programa dos Rapazes e do programa das Moças. Caso eles ainda não estejam prontos, deixe para criar a organização dos jovens depois. O Espírito o avisará quando o momento certo chegar.

Finalmente, descubra o número de crianças e o nome delas. Crie a organização da Primária sem exceder o tamanho necessário para atender às necessidades delas.

Por exemplo, o levantamento de uma unidade bem pequena pode revelar que há poucos jovens. Se for assim, não os divida em classes; em vez disso, coloque todos os jovens em uma única classe. Caso descubra que há bem poucas crianças, não é necessário chamar a presidência da Primária. Talvez a única coisa que você precise seja um professor para ensinar as crianças.

Pontos Fortes e Necessidades

O segredo de fortalecer um ramo, distrito, ala ou estaca é conhecer os membros, suas habilidades e necessidades e organizar o programa com base nos líderes disponíveis e

nas necessidades dos membros.

Depois de conhecer os membros suficientemente bem para dar o chamado adequado a cada um, vocês podem concentrar-se nos materiais didáticos de que eles precisarão. Lembrem-se de que fornecemos um currículo básico para as unidades básicas. Para as unidades maduras, preparamos o currículo geral da Igreja.

Em todas as situações, lembrem-se de que nem sempre ser “maior” significa ser “melhor” Expandam-se somente na medida que o tamanho e a maturidade de sua unidade permitir. Preserve o vigor dos membros. Desfrute de cada estágio do desenvolvimento de sua unidade. Lembrando-se dos princípios fundamentais.

O Presidente Hinckley sempre nos lembra de “fazer o melhor possível”. Ele não disse “façam o que der”, mas salientou “façam o melhor possível”.

Obedecer ao Espírito

Qual é o seu objetivo? Qual é a sua meta? É proporcionar um testemunho forte a cada membro e incentivá-los a servir. Incentivem-nos a guardar os mandamentos do Senhor e receber todas as ordenanças sagradas que os qualificarão para receber a vida eterna. É importante que prestemos o testemunho a outras pessoas e que lhes demos a oportunidade de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Precisamos viver de modo a ser dignos de que o Espírito Santo seja nosso companheiro constante e inspire-nos quanto a nossas responsabilidades.

Temos de lembrar que o Senhor nos abençoará com sabedoria, revelações e força além de nossa capacidade natural. Ele chegará a realizar milagres por nós, depois que tivermos feito tudo o que pudermos. Com a ajuda Dele, progrediremos. Ele tem o poder necessário para ajudar. Ele nos inspirará e guiará enquanto O servirmos fielmente, guiando os Seus filhos.

Há vários anos eu era um dos responsáveis pelo Peru. A inflação e os conflitos internos dificultavam as coisas para o povo do lugar. Por

questões de segurança, foi necessário retirar do país os líderes e missionários de tempo integral que não fossem peruanos.

A Presidência da Área reconhecia a necessidade de fortalecer os membros. Depois de muitas orações e jejuns, a Presidência da Área decidiu salientar dois ensinamentos básicos do evangelho: a oração familiar e o estudo das escrituras em família. As instruções foram transmitidas através da linha de autoridade do sacerdócio, e pediu-se especificamente aos pais que liderassem a família diariamente na oração e no estudo das escrituras.

O resultado foi surpreendente. Os membros da Igreja no Peru incorporaram fielmente a oração familiar e o estudo das escrituras à sua rotina diária; com isso, o testemunho deles aumentou; vimos um número maior de membros nas reuniões sacramentais. Os santos começaram a amar e cuidar uns dos outros. A viagem para ir ao templo era difícil e perigosa, mas a frequência ao templo aumentou.

O número de missionários locais e de tempo integral provenientes das alas e estacas do Peru também aumentou. Os missionários peruanos chegavam ao campo muito mais bem preparados para servir, e isso, é claro, ocasionou o aumento no número de batismos de conversos.

Graças aos líderes haverem ensinado a prática da oração familiar e do estudo das escrituras em família nas reuniões sacramentais, houve um amadurecimento notável dos santos, no que se refere à compreensão e aplicação do evangelho. Não é preciso que haja uma organização complicada da Igreja nem todos os materiais de uma biblioteca para ajudar os membros a amadurecer quanto às coisas do evangelho. O que eles precisam em primeiro lugar é da influência do Espírito para dar-lhes orientação divina e de obediência fiel.

As Bênçãos do Templo

Se os membros por quem vocês são responsáveis firmarem-se num alicerce como esse, haverão de desenvolver-se espiritualmente e, por fim, estarão preparados para as

ordenanças do templo. Na verdade, a nossa meta principal deveria ser preparar cada pessoa para entrar na casa do Senhor. Temos de empenhar-nos ao máximo para que cada casal, marido e mulher, seja selado nesta vida e para a eternidade. Irmãos, façam a meta pessoal de ajudar todos os membros adultos de sua unidade a tornarem-se dignos de uma recomendação para o templo.

Vivemos em uma época emocionante e também perigosa. O Senhor apressou o ritmo de Sua obra e Satanás fez o mesmo. Precisamos da ajuda do Senhor a cada passo do caminho. É por isso que Ele Se oferece para fazer convênios conosco, primeiramente nas águas do batismo, depois renova-os no sacramento e, finalmente, no templo. O desenvolvimento espiritual emana da fonte perene do Senhor, quando guardamos os convênios que fizemos. Se, como líderes do sacerdócio, tudo o que fizerem for ajudar os membros a guardar os convênios que fizeram com o Senhor, terão feito o que se espera de vocês.

Para finalizar, peço que o Senhor os abençoe. Que o Senhor os abençoe e faça prosperar em família e nos chamados da Igreja. Que Ele os abençoe fartamente com o Seu Espírito; que lhes conceda a lucidez de pensamento e um coração entendido. Em compensação, que vocês sejam sábios para levar o reino avante. Incentivamo-los a prosseguir em um passo que seja lento o suficiente para que os fracos acompanhem e rápido o suficiente para que a jornada seja emocionante. Esta é a obra do Senhor; Presto testemunho desse fato, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

PADRÕES DE DIGNIDADE



Irmãos, pensem por um instante na sua experiência mais feliz em todo o seu serviço na Igreja. Agora, pensem em sua experiência mais triste em seu serviço. Para a maioria de nós, tanto uma quanto a outra estará relacionada a pessoas. Seus momentos mais felizes, bem como os meus, aconteceram quando alguém que amamos e servimos se ergueu para viver os padrões de dignidade do Senhor e colheu as bênçãos por isso. E o momento mais triste terá sido quando alguém colheu sofrimentos ao deixar de elevar-se até esses padrões.

Os Padrões do Senhor

O Senhor estabeleceu Seus padrões para que pudesse abençoar-nos. Pensem nessas bênçãos: Ele prometeu aos que cumprissem esses padrões a ajuda do Espírito Santo.

Prometeu paz individual. Prometeu a oportunidade de receber as santas ordenanças em Sua casa. E prometeu aos que perseverarem no cumprimento de Seus padrões que terão a vida eterna, para viver em família na presença de nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado.

O Senhor estabeleceu padrões acerca do que precisamos ser e o que precisamos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos. Todo missionário já viu esse trabalho. Eu vi. Eu vi isso quando batizei um homem forte e grande de 20 anos. Quando eu o tirei das águas, ele me segurou e com um sorriso no rosto disse, repetidas vezes: “Estou limpo! Estou limpo!” Havia água escorrendo por sua face, mas parte dela eram lágrimas de alegria.

Quando meu companheiro e eu colocamos as mãos em sua cabeça, mais tarde, para confirmá-lo membro da Igreja e conceder-lhe o dom do Espírito Santo, ele veio procurar-nos para uma conversa particular. Seu rosto reluzia, e ele disse: “Quando vocês colocaram as mãos em minha cabeça, senti um calor descer-me da cabeça até meu peito. Era como se fosse fogo.”

Batizamos quase vinte pessoas naquela cidade. Ele foi, pelo que me lembro, o único que disse claramente que as bênçãos prometidas aos que são batizados na água e pelo Espírito lhe foram conferidas. Todas as outras pessoas que batizamos desejaram ser batizadas. Todas tiveram pelo menos alguma confirmação dada pelo Espírito de que algo que lhes

ensinamos era verdadeiro, mas no caso dele, certificamo-nos de que ele cumpria o padrão, o padrão do Senhor para o batismo.

Vocês devem lembrar esse padrão que se encontra em Doutrina e Convênios. “E também, à guisa de mandamento à igreja com respeito ao modo de batizar: Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua igreja”. (D&C 20:37)

Aquele jovem cumpriu os padrões de dignidade do Senhor para o batismo e o dom do Espírito Santo, e o Senhor concedeu-lhe as bênçãos prometidas. Existem também padrões de dignidade para se receber o Sacerdócio de Melquisedeque, há padrões para se receber as bênçãos dos templos do Senhor. Eles são elevados e imutáveis. Não temos o direito de alterá-los ou ignorá-los quando recomendamos alguém para bênçãos sagradas.

O padrão de dignidade do Senhor inclui alguns mandamentos que não podemos quebrar. Precisamos ser castos, precisamos ser dizimistas integrais, guardar a Palavra de Sabedoria, ser honestos, e esses mandamentos precisam ser guardados com fé no Senhor Jesus Cristo e com um coração humilde e arrependido.

Como amamos as pessoas que servimos, todos nós queremos ser melhores no trabalho de elevar os filhos de nosso Pai Celestial ao nível de fidelidade e pureza que eles precisam ter para receber todas as bênçãos do Senhor. Irmãos, meu objetivo hoje é ajudá-los a encontrar meios de fazê-lo.

Vocês sabem por onde começar

por experiência própria e pelo que as escrituras nos dizem sobre o que os profetas o fizeram. Vocês começam mostrando os padrões do Senhor de modo claro e sem hesitação. E quanto mais o mundo se afastar deles, mais destemidos precisamos ser nesse empenho.

Começemos com o padrão que o Senhor determinou para recebermos uma recomendação para o templo. Elevar as pessoas a esse padrão é o grande teste de nossa liderança. O padrão é bem elevado. É preciso que seja assim. Aqueles que o cumprem são dignos de entrar na Casa do Senhor. Eles precisam ser suficientemente puros para entrarem onde o próprio Senhor pode entrar.

Entrevistas para a Recomendação para o Templo

Falaremos agora a respeito de como a primeira entrevista para a recomendação para o templo deve ser realizada pelo bispo ou presidente de ramo. A partir disso, veremos mais claramente o que todos nós precisamos fazer para ajudar as pessoas a elevarem-se até os padrões de dignidade do Senhor.

Para facilitar a visualização, imaginem que são um bispo ou presidente de ramo prestes a entrevistar alguém para sua primeira entrevista de recomendação para o templo. Antes que o candidato chegue, vocês se prepararam para a entrevista. Oraram pedindo o dom da inspiração. Somente com revelação de Deus poderão ter sucesso.

Vocês asseguraram-se plenamente de que sua entrevista seja confidencial. E reservaram tempo suficiente para não terem que se apressar.

Começemos com o que vocês farão quando o membro entrar. Vocês devem fazer com que ele se sinta bem-vindo. Precisam encontrar um meio de dizer a ele que vocês representam o Senhor nessa entrevista. As respostas das perguntas que vocês fizerem certificam a dignidade perante Ele, por intermédio de vocês. Vocês devem dizer à pessoa que ela somente deve

desejar entrar na Casa do Senhor se estiver livre de qualquer prática impura, iníqua ou antinatural, estando assim digna da companhia do Espírito Santo. E devem dizer-lhe que vocês oraram pelo espírito de discernimento, por ela e por vocês mesmos.

Mesmo que achem que conheçam muito bem a dignidade da pessoa, por entrevistas anteriores, vocês devem fazer todas as perguntas contidas no livro de recomendações. Não devem acrescentar nenhuma exigência. Respostas satisfatórias a todas as perguntas permitirão que vocês saibam se a pessoa está qualificada para entrar no templo.

As três primeiras perguntas lhes dão uma grande oportunidade. Cada uma delas começa com: “Você tem um testemunho de ...” A primeira é sobre a Trindade, a segunda é sobre a Expição de Jesus Cristo, e a terceira é sobre a restauração do Evangelho nos últimos dias. Cada uma delas pode ser respondida com uma única palavra: “Sim”. Mas em vez de passarem apressadamente para as perguntas seguintes, seria sábio que convidassem a pessoa a expressar seus sentimentos. Vocês podem perguntar, por exemplo, o que a Expição significa para ela ou como ela se sente a respeito do Profeta Joseph Smith. Quando a pessoa responder, vocês e ela sentirão o Espírito Santo prestar testemunho. Isso ajudará a pessoa a responder com sinceridade a todas as perguntas seguintes. E isso os ajudará a discernir sua dignidade.

Então façam a próxima pergunta sobre o apoio aos líderes da Igreja como servos chamados por Deus. Embora não inclua as palavras “Você tem um testemunho”, uma resposta afirmativa é um testemunho de que a pessoa sabe pelo Espírito Santo que o Senhor chama Seus servos em Sua Igreja.

As perguntas seguintes da entrevista para a recomendação para o templo incluem: Se a pessoa está vivendo a lei da castidade, se tem uma vida digna na família, se não está afiliada a nenhum grupo apóstata

nem o apóia, se ela está-se esforçando para guardar os convênios, é honesta, paga um dízimo integral e se cumpre a Palavra de Sabedoria.

As respostas a todas essas perguntas exigem uma auto-análise. Isso significa que a pessoa precisa conhecer suficientemente bem o padrão do Senhor. E significa que ela precisa ter decidido ser honesta, sejam quais forem as conseqüências.

Isso é particularmente importante e difícil em relação ao padrão de castidade, quando vocês entrevistarem candidatos jovens e solteiros. O padrão do Senhor é breve e claro: O padrão é não ter relações sexuais com ninguém exceto o próprio marido ou esposa. As idéias do mundo desencaminharam alguns jovens antes do casamento, iludindo a si mesmos, achando que não violaram o padrão de castidade, quando na verdade o fizeram. Alguns podem-se achar castos, quando na verdade não o são. Alguns podem ter racionalizado seus pecados pensando assim: “Se o bispo não fizer perguntas detalhadas sobre atos sexuais, não tenho que confessar e me arrepender”.

Vocês precisam orar pedindo revelação para agirem sabiamente. Cada pessoa é diferente com experiências diferentes. Vocês precisam tomar cuidado, em especial, para não falar sobre a vida sexual privada de um candidato casado. Jamais devem falar com o recato. Nunca coloquem tentações na mente da pessoa que entrevistarem por meio de algo que disserem ou perguntarem.

Mas para os candidatos solteiros, é preciso que se aprofundem nos detalhes para que possam discernir se a pessoa é casta pelos padrões do Senhor. Caso se sintam inspirados a fazê-lo, podem usar a declaração deste livroto: “*Para o Vigor da Juventude*”. [Hold up the booklet.] Nele tem duas páginas em que são explicados bem detalhadamente os padrões para orientar os solteiros.

Contudo, bispos, se vocês tiverem que explicar com muita freqüência o padrão de castidade ou o que significa um dízimo integral nessas entrevistas

para recomendação para o templo, então saberão que os membros precisam de mais preparação.

Antes da Entrevista

Antes de convidar o membro para sua primeira entrevista para a recomendação para o templo, você pode dar-lhe a oportunidade de freqüentar um seminário de preparação para o templo. Os presidentes de estaca ou os bispos podem organizar esses seminários. Podem convidar para esses seminários, conforme forem inspirados, os membros menos ativos, os membros novos da Igreja, adultos sem investidura e membros com investidura que não renovaram sua recomendação por muito tempo. Todos que forem convidados para esse seminário devem ler cuidadosa e fervorosamente este novo e maravilhoso livroto: “*Preparação para Entrar no Templo Sagrado*”.

Há um manual do professor para esse seminário chamado “*Investidos de Poder do Alto*”. Ouçam a primeira frase do parágrafo que descreve quem deve ser convidado: “Os alunos deste curso devem ter o desejo de entrar no templo e ser dignos de receber uma recomendação para o templo. Se ainda não tiverem sua recomendação, devem preparar-se para recebê-la.”

Bispos e presidentes de ramo, isso significa que a pessoa precisa ser elevada até o padrão de dignidade antes da entrevista para a recomendação para o templo. Ela deve começar o seminário de preparação já vivendo o padrão de dignidade.

Irmãos, vocês devem saber qual o motivo disso. Por exemplo: Se o padrão de castidade tiver que ser explicado em detalhes minuciosos na entrevista, a possibilidade de ocorrer uma tragédia é muito grande. Muitos de nós conhecemos a dor, a tristeza e a provação de fé que ocorrem quando uma pessoa, com todas as suas grandes esperanças, precisa ouvir nessa entrevista que não está digna de entrar no templo. Mesmo que tenham respondido às perguntas com as respostas certas, vocês talvez tenham

que dizer no final da entrevista: “Tenho um sentimento de que não devo assinar sua recomendação hoje. Voltaremos a nos ver em breve”. Isso resultará numa confissão que poderia ter sido feita anteriormente. A confissão é uma bênção porque o membro pode dar início ao processo de redenção do arrependimento.

Mas o tempo para o arrependimento completo pode ser longo. Seria muito melhor para o membro se os padrões lhe tivessem sido ensinados antes. Ele estará pronto não apenas para dar confiantemente as respostas certas na entrevista para a recomendação para o templo, mas por ter começado cedo a viver os padrões, se terá fortalecido contra as tentações. A entrevista para a recomendação para o templo pode ser um momento de grande alegria, se o arrependimento for completo e o membro sentir a paz de saber que cumpriu o padrão do Senhor.

Auxílio da Família e Outras Pessoas

Irmãos, graças a seus chamados, vocês já possuem o poder para ajudar os membros a elevarem-se até o padrão do Senhor. Mas os bispos e presidentes de ramo estão muito sobrecarregados. Eles não podem preparar todos os candidatos sozinhos. Precisam de ajuda.

Bispos, há uma coisa bem simples que vocês podem fazer. Pensem nos nomes das pessoas que precisam de preparação para compreender e viver os padrões da Casa do Senhor. Façam uma lista desses nomes. Orem a respeito dessas pessoas.

Façam a si mesmos esta pergunta: “O que cada uma dessas pessoas precisa saber sobre os padrões e para conseguir a fé suficiente para vivê-los?” A resposta será um pouco diferente para cada pessoa. Não haverá um programa que se adapte a todas as pessoas. Elas precisam de ajuda específica.

Mas há certas coisas necessárias a todos. Eles precisam conhecer os padrões, depois precisam prestar testemunho de que o cumprimento desses padrões lhes proporcionará felicidade. Precisam desejar essa

felicidade e precisam ter um testemunho por meio do Espírito de que o não cumprimento dos padrões resultará em sofrimento, nesta vida e na próxima.

Perguntem, então: “Onde é mais provável que a pessoa encontre o auxílio individual de que necessita?” Vocês descobrirão que esse auxílio já está disponível para cada membro.

Comecem pela família. É na família que esses padrões são mais bem ensinados e de onde mais provavelmente virá o testemunho. Os pais podem ser mais claros e constantes em relação aos padrões do que qualquer outra pessoa. Mas muitos ainda não estão fazendo tudo o que poderiam.

Portanto, vocês devem reunir-se em conselho e buscar revelação para saber o que impede as famílias de sua unidade de erguerem-se até seu solene encargo de ensinarem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (...)”. O Senhor responderá quando vocês se reunirem em conselho e orarem. Vocês saberão então o que fazer e o que não fazer. Suas famílias receberão maior poder.

Alguns membros não contam com pais fiéis e uma família a seu redor. Eles precisam ser ensinados pelos líderes de quórum e classe ou pelos líderes dos Rapazes e das Moças. Pode ser que vocês não tenham membros ativos suficientes para ocupar todos os cargos. Mas podem certificar-se de que todos que vocês estejam preparando tenham alguém que cuide deles, que seja designado a ensiná-los, que tenha aprendido para si mesmo quais são os padrões do Senhor e sinta as bênçãos que recebemos ao cumpri-los. Como fazer isso em sua unidade será outra pergunta útil para ser discutida em seus conselhos.

Bispos, eis uma mudança a ser feita em seu modo de liderar: Pensem nas pessoas. Perguntem-se: “Estou cuidando para que haja alguém para cuidar de cada pessoa. Alguém que possa ajudá-la a preparar-se para

e elevar-se aos padrões para tornar-se digna de entrar no templo de Deus?”

Lembrem-se de seu objetivo: Fazer com que cada pessoa se torne responsável por si mesmo e perante Deus por viver Seus padrões. Isso significa que as pessoas que estão sendo preparadas para entrar no templo precisam mais do que alguém para servi-las; elas precisam ser chamadas para servir outras pessoas. De fato, elas precisam mais desse serviço ao próximo do que de serem servidas. O Senhor proveu oportunidades de serviço nas maiores alas e nos menores ramos da Igreja, em toda parte do mundo. Por exemplo: Todo portador do sacerdócio, desde mestre a sumo sacerdote, e toda mulher da Sociedade de Socorro podem ser chamados para visitar outros membros para o Senhor.

Na aparente simples responsabilidade de visitar as pessoas, é necessário exercer fé, ponderar as escrituras e pedir a ajuda de Deus. Pensem no encargo recebido pelo Senhor daqueles a quem chamamos de “mestres familiares”. E ponderem no que esse trabalho pode fazer para ensinar-lhes os padrões de dignidade e as bênçãos que recebemos por cumpri-los.

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (D&C 20: 53–55)

Vocês percebem nessas palavras um reflexo do padrão do templo? Esse chamado coloca-os na posição de elevar outras pessoas aos padrões de dignidade. Todos os chamados para servir no Reino de Deus, quando devidamente concedidos, são para elevar-nos aos padrões de dignidade do Senhor e ajudar outras pessoas a se elevarem até esses padrões. Juntamente com esses chamados é prometida revelação para os que a

buscarem com fé. Com esses chamados, desempenhados fielmente, virão o testemunho e o perdão por meio da Expição. Quando o Espírito Santo se torna um companheiro, então os padrões se tornam claros e a recompensa por cumpri-los é agradável e garantida.

Achegar-nos a Ele

O Senhor deu-nos Seus padrões de dignidade. Ele não o fez para afastar-nos Dele, mas, sim, para que nos aproximemos Dele.

Precisamos ser destemidos ao apresentar os padrões do Senhor perante as pessoas. Elas precisam ser castas, precisam pagar um dízimo integral, guardar a Palavra de Sabedoria e ser honestas. Isso é exigido do povo do Senhor. Se deixarmos de fazer tudo o que pudermos para que elas se elevem até os padrões do Senhor, os sofrimentos delas recairão sobre nós.

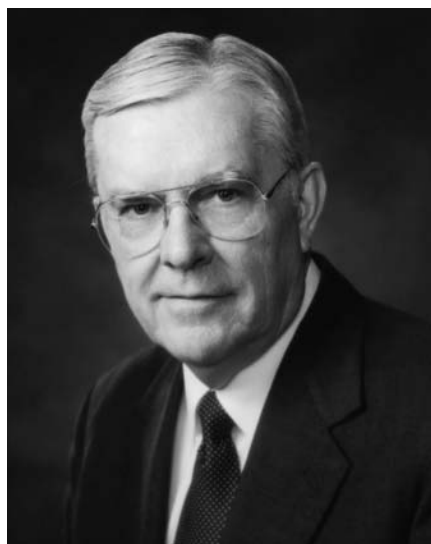
Testifico que se mostrarmos bem claramente os padrões do Senhor, eles atrairão as pessoas ao Senhor. Mais pessoas, e não menos, atenderão ao convite dos missionários para entrarem pela porta do batismo e filiarem-se à Igreja. E mais pessoas serão verdadeiramente convertidas, purificadas e mudadas. Com a ajuda dos padrões elevados, mais missionários irão para o campo com maior poder. E mais de seus membros entrarão nos Templos de Deus com um sentimento de que estão voltando para casa, dignos desse privilégio sagrado.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

do Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA E O TEMPLO



Meus irmãos, espero que eu consiga acrescentar algo às coisas maravilhosas que estão sendo aqui ensinadas e que os ajudarão a cumprir com seus chamados. Para começar, vamos determinar juntos o quanto entendemos e o quanto estamos aplicando mais alguns princípios básicos de liderança. Peguem uma folha de papel em branco e escrevam os números de um a sete na vertical. Caso não tenham papel e lápis, respondam a cada pergunta mentalmente. Não se preocupem. Não vamos anotar a nota em seu boletim escolar eterno. Eis as perguntas:

1. Qual é a organização que tem maior influência sobre seus filhos
2. Qual é o melhor lugar para se aprender os hábitos de: trabalhar, de ser honesto e para desenvolver-se um bom caráter

3. Onde as crianças e os jovens podem melhor desenvolver amor por seu Pai Celestial e uma fé duradoura em Seu Filho Jesus Cristo

4. Onde é o melhor lugar para eles aprenderem a ler e a amar as escrituras

5. Onde é o melhor lugar para se aprender por que, quando e como orar

6. Que organização digna continuará depois desta vida e para toda a eternidade

7. Qual é a primeira unidade básica da Igreja

Agora, vejamos se responderam corretamente a essas perguntas. Se responderam cada uma delas com: "FAMÍLIA", estão 100 por cento corretos.

A Importância da Família

Agora vou fazer-lhes mais uma pergunta importante: "Como os membros a quem presidem responderiam a essas perguntas" Perguntem a si mesmos: "O meu exemplo como líder do sacerdócio ensinou-lhes quão importante é a família como a unidade básica da Igreja". Com base em seus ensinamentos, eles entendem que a família é ordenada por Deus e é essencial a Seu plano eterno.

Talvez alguns de vocês estejam pensando consigo mesmos: "Bem, Élder Ballard já ouvimos tudo isso antes". De fato, o Presidente Packer, o Élder Perry, o Élder Maxwell e o Élder Eyring já ensinaram os irmãos a esse respeito hoje, porque esse princípio é de importância vital. Onde quer que

vivam, observam que as famílias estão sendo destruídas. A sociedade vem afastando seus valores básicos para longe dos preciosos valores da família e estamos envolvidos por aqueles que não levam em conta a importância da família. Entendemos que nem todas as famílias têm pai e mãe para guiá-las, mas a despeito disso, todo indivíduo está ligado à sua família.

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Muitas das restrições que no passado ajudaram a fortalecer e apoiar a família estão-se dissolvendo e desaparecendo. Tempo virá quando apenas aqueles que acreditam profunda e ativamente na família serão capazes de preservar sua família em meio ao mal crescente a nosso redor". (Conference Report, out. de 1980, p. 3; ou *Ensign*, nov. de 1980)

Irmãos, lembrem-se, a Igreja foi organizada para ajudar as famílias. As atividades em nossos ramos, alas e estacas são importantes, mas elas não podem substituir ou tomar todo o tempo de que os pais dispõem para ensinar os filhos em seu próprio lar. Vocês bispos e presidentes de estaca precisam utilizar critérios sábios para assegurar-se de que as atividades familiares e as atividades da igreja sejam cuidadosamente equilibradas.

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos emitiram um documento intitulado: "A Família: Proclamação ao Mundo". A doutrina e os princípios que essa proclamação contém são vitais à felicidade e bem-estar de todas as famílias. Na proclamação, advertimos todo o mundo que "a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*Ensign*, nov. de 1995.) Ensinem seus membros a lerem e ponderarem os ensinamentos da proclamação com frequência e mostrem-lhes como é importante que os membros da família vivam esses princípios. Em suas reuniões de conselho verifiquem se as famílias uma cópia da proclamação e, caso não a tenham, assegurem-se de que recebam uma e que a examinem frequentemente.

Outro recurso excelente que está disponível em muitos idiomas é o curso de estudo de Relacionamento Conjugal e Familiar. Esse curso tem o propósito de ensinar os membros a encontrar alegria no casamento e em todos os relacionamentos familiares.

Recursos para a Família

Todas as organizações da Igreja podem ser de grande auxílio se os membros que participam do conselho discutirem como podem ajudar as famílias pelas quais são responsáveis. Por exemplo, podem discutir, em um conselho, como conseguir o *Ensign* ou a *Liabona* para cada família a fim de que todos possam manter-se informados por meio dos discursos da conferência geral e de outras instruções e conselhos recebidos de líderes da Igreja. Esse é um ótimo recurso e não o estamos utilizando tão bem como deveríamos. Um outro exemplo para reuniões de conselho, vocês podem decidir como implementar a instrução do Presidente Hinckley na última conferência geral a respeito da Noite Familiar. Ele nos ensinou que a Noite Familiar “[é] uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família” e “não (...) uma ocasião para se assistir eventos esportivos ou algo do gênero”. Então ele terminou “exortamos nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e as mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família”. (*A Liabona*, nov. de 2002, p. 58) Agora, se possuírem a revista podem ler toda a instrução que o Presidente nos deu com referência ao assunto. Irmãos, conheçam os recursos que a Igreja tem à disposição e aprendam como seus membros podem utilizá-los adequadamente para abençoar cada família.

No Livro de Mórmon, Alma dá um bom exemplo de ensino, ao filho Helamã. Vou citar trechos do capítulo 36 e 37. No início ele diz:

“E agora, ó Helamã, meu filho, eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras

e aprendas de mim; (...)” (Alma 36:3)

Enquanto continuava a instruí-lo, disse: “é por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; (...)”. (Alma 37:6)

Lembrou-o da Liabona ou bússola que o Senhor prepara para guiar seus antepassados no deserto. Vocês se lembram disso. “E funcionava para eles segundo a fé que tinham em Deus (...). Todavia, porque esses milagres se efetuavam por meio de coisas pequenas, foram-lhes manifestadas obras maravilhosas”. (Alma 37:40–41) (Este é Alma ensinando o filho) Mas “eles foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência; então essas maravilhosas obras cessaram e eles não progrediram em sua jornada.” (Alma 37:41)

Agora, irmãos, como líderes de missão, estaca e ala, como presidentes de templo, patriarcas ou em outra designação, temos o desafio de guiar nossa própria família e outros por quem somos responsáveis através do deserto do pecado do mundo de hoje. Isso pode ser tão difícil como o foi nos tempos do Livro de Mórmon. Então não nos demoremos no deserto do mundo confuso de hoje e não percamos nossa direção devido à simplicidade do caminho.

As Coisas Simples

Todos nós podemos guiar nossa família nesta jornada mortal, seguindo o caminho marcado por nossas escrituras e pelas palavras de nossos profetas vivos. Temos o dever de mostrar a nosso povo, por meio dos exemplos e ensinamentos, como permanecer no caminho do evangelho.

Examinemos algumas dessas coisas simples que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos vêm ensinando repetidamente para ajudar-nos a encontrar nosso caminho seguro de volta ao nosso Pai Celestial: Talvez queiram tomar notas destas coisas:

- Tenham um amor abnegado entre marido e mulher e entre pais e filhos.
- Com humildade, orem com

freqüência e regularidade todos os dias, em família e individualmente.

- Demonstrem gentileza e cortesia uns para com os outros. Evitem perder o espírito por querer “exercer controle ou domínio ou coação” conforme lemos na seção 121 de Doutrina e Convênios, versículo 37.
- Leiam e ponderem as escrituras regularmente, individualmente e em família.
- Realizem atividades saudáveis e divertidas em família, para ajudar os pais e filhos a conhecerem-se melhor e criar lembranças duradouras.
- Guardem o Dia do Senhor.
- Realizem a Noite Familiar todas as semanas.
- Paguem o dízimo e outras ofertas honestamente. Comparecer com os filhos ao acerto anual do dízimo é uma forma significativa de mostrar a eles a importância de viver esse mandamento.

Deixem-me compartilhar um exemplo de minha experiência de servir duas vezes como bispo. Uma das experiências mais preciosas que um bispo tem é quando uma família comparece ao acerto anual de dízimo. E não há nada que se compare a uma criança que coloca as moedas na escrivaninha do bispo e com os olhos brilhando de alegria olha para o bispo e comunica: “Bispo, este é o meu dízimo integral”. Não percam essa oportunidade de relacionar-se com seus membros no acerto anual de dízimo.

- Esforcem-se para que a família seja auto-suficiente espiritual, física e materialmente. Isso será essencial no futuro, devido aos crescentes problemas do mundo.
 - E compareçam ao templo o mais assiduamente possível.
- Essas são coisas simples irmãos, que todos nós podemos fazer. Cada uma delas traz uma bênção, então irmãos, discutam em conjunto como podem ajudar seus membros a viverem esses princípios simples para que permaneçam no caminho do evangelho.

A Responsabilidade dos Pais

Bispos, pedimos que vocês, em especial, ensinem os pais que cada um deles tem a oportunidade e a responsabilidade de guiar e abençoar a família em retidão. Mostre-lhes como preparar os filhos para tornarem-se portadores do sacerdócio resolutos e dignos. A maior influência para ajudar esses rapazes a se prepararem para receber o Sacerdócio de Melquisedeque, para o casamento e a paternidade é a família. Se os filhos entenderem as doutrinas básicas necessárias para se tornarem pais fiéis, os filhos certamente estarão prontos para servir dignamente como missionários de tempo integral. Precisamos também ensinar os pais e as mães que eles não podem escapar dessa responsabilidade eterna. Os líderes eclesiais e das auxiliares são um recurso importante para ajudar os pais a fortalecer a família, mas não substituem a orientação que a família recebe por meio do ensino, orientação e direção inspiradas de pais dignos.

Explicuem que as mães e os pais são igualmente responsáveis por criar os filhos. Como o Presidente Hinckley nos lembrou: “No plano dos céus, o marido e a mulher caminham lado a lado, como companheiros, sem que nenhum esteja acima do outro, mas como filha e filho de Deus caminhando lado a lado”. (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001)

Ajudem as mães a saber que devem ser exemplos de recato e virtude para as filhas seguirem; Isso está-se tornando cada vez mais importante. Elas têm a melhor oportunidade de ensinar e preparar os filhos em um ambiente de amor com fé pura no Pai Celestial. As mães, com a ajuda dos pais, ensinam os filhos e filhas a como se prepararem para ser bons pais também, e que eles precisam ser verdadeiros e fiéis uns para com os outros. Lembrem a eles que os filhos estarão criando seus netos preciosos. E o importante papel dos avós no ensino e fortalecimento da família deve ser considerado por todos nós.

Como líderes, precisamos ensinar

os pais a ser bons ouvintes para que os filhos confiem neles e contem-lhes seus temores e problemas, sabendo que os pais irão entendê-los e ajudá-los. E os filhos sempre sabem se estamos escutando o que dizem.

Anos atrás, quando nossa família era pequena, uma de minhas filhas, então com cerca de cinco anos de idade, aproximou-se e sentou-se no meu colo. Eu estava lendo o jornal e ela começou a falar comigo muito rapidamente a respeito de algo que era muito importante para ela e eu dizia, uh-hum, uh-hum, mas eu não coloquei o jornal de lado. Ela estendeu a mão, agarrou o jornal, arrancou-o da minha mão. Segurei meu rosto entre suas mãozinhas, olhou-me nos olhos e disse: “Papai, você não está me escutando”. E ela estava absolutamente certa. Eu não estava mesmo.

Irmãos, precisamos ser bons ouvintes em nossa própria família e precisamos ser bons ouvintes em nossos chamados na Igreja. Lembrem-se que o conselho sábio e eficaz começa ao se escutar sincera e cuidadosamente. Ouçam as idéias e as experiências dos membros do conselho. Conversem com eles. Escutem-nos. Juntos podem edificar o reino de Deus como nunca antes.

As Bênçãos do Templo

Finalmente, irmãos, em toda nossa liderança e em todo nosso empenho, precisamos concentrar-nos em ensinar cada membro em todas as famílias, que o plano de felicidade de nosso Pai Celestial é para todos os Seus filhos. Seu plano é centralizado na vida e no ministério de Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. Através da preciosa Expição nós como família, podemos ter a promessa gloriosa da eternidade onde poderemos viver juntos em família para sempre. Os templos sagrados são-nos dados para possibilitar que sejamos selados como família pelo sacerdócio de Deus. Em família, podemos ensinar-nos mutuamente as doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos, para desfrutar das bênçãos do templo e conseguir voltar

ao reino do Pai Celestial e viver novamente juntos, em família. Jamais se esqueçam, irmãos, que os filhos de pais casados no templo têm uma probabilidade muito maior de servirem como missionários de tempo integral e casarem-se no templo do que os filhos de pais que não são casados no templo.

O Presidente Hinckley também ensinou: “Até que tenham recebido as sagradas (...) ordenanças do [templo], não terão recebido todas as bênçãos maravilhosas que esta Igreja tem a oferecer. As maiores bênçãos que advêm de pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são as bênçãos que recebemos na Casa do Senhor”. (“Recurring Themes of President Hinckley”, *Ensign*, junho de 2000, p. 19) O Presidente também disse:

“Todas as vezes que vierem ao templo, ao saírem, serão homens ou mulheres melhores do que quando entraram. Creio nisso de todo o coração. Redobrem seus esforços e sua fidelidade para ir ao templo (...) e o Senhor os abençoará e vocês serão mais felizes.” (“Latter-day Counsel”, *Ensign*, mar. de 2001, p. 65)

Que Deus os abençoe, meus irmãos. Pedimos sinceramente que ao saírem desta reunião, ensinem essas doutrinas simples que as Autoridades Gerais compartilharam com vocês, aos indivíduos e famílias pelas quais são responsáveis. Conduzam-nos à meta eterna de receberem todas as bênçãos que advêm da vivência do evangelho, inclusive as obtidas no templo sagrado. Amamos e apreciamos cada um de vocês, meus irmãos. Oramos para que o Senhor os abençoe e à sua família, nas tremendas responsabilidades que possuem na edificação do Reino de Deus e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

TRABALHO MISSIONÁRIO



As Autoridades Gerais sugeriram que eu fale a vocês sobre o trabalho missionário. Esse é um assunto ao qual dedicamos bastante atenção nos últimos meses.

O trabalho missionário é a atividade que dá vida à Igreja. É o seu principal meio de crescimento. É por causa desse trabalho que a Igreja atingiu seu tamanho atual em 172 anos.

Esse trabalho é mais antigo do que a Igreja propriamente dita. Samuel Smith saiu distribuindo o Livro de Mórmon antes que a Igreja fosse organizada.

Como vocês sabem, esse trabalho foi ordenado pelo próprio Salvador em Suas instruções aos apóstolos antes de Sua ascensão aos céus. “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28:19)

Nesta dispensação, Ele repetiu com clareza a importância desse trabalho. Ele disse: “Portanto sois chamados para clamar arrependimento a este povo”. (D&C 18:14)

Nenhum de nós tem qualquer dúvida sobre a necessidade desse trabalho. Vocês perguntam: “Quem deve realizar o trabalho missionário de tempo integral?”

Aqueles que forem dignos e que forem chamados.

Com respeito a suas qualificações, o Senhor disse:

“E fé, esperança, caridade e amor, com os olhos fitos na glória de Deus, qualificam-no para o trabalho.

Lembrai-vos da fé, da virtude, do conhecimento, da temperança, da paciência, da bondade fraternal, da piedade, da caridade, da humildade, da diligência.” (D&C 4:5-6)

Lamentavelmente, nem todos atendem a essas qualificações.

Os Padrões para Missionários

Esse trabalho é árduo. Exige força e vitalidade. Exige uma mente aguçada e capaz. Exige fé, desejo e consagração. Exige mãos puras e um coração puro.

Chegou o momento em que precisamos elevar os padrões daqueles que são chamados para servir como embaixadores do Senhor Jesus Cristo no mundo. Sabemos que isso desapontará alguns rapazes e moças. Isso desapontará seus pais e até alguns bispos e presidentes de estaca, mas sentimos que essa é uma necessidade categórica. Enviamos

recentemente a vocês informações exclusivas para líderes acerca da qualificação dos que são chamados ao trabalho missionário de tempo integral. Espero que as tenham recebido e lido cuidadosamente. Lembro a todos que o trabalho missionário não é um rito de passagem da Igreja. É um chamado feito pelo Presidente da Igreja para aqueles que são dignos e capazes de cumpri-lo.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph rogou solenemente ao Senhor, dizendo: “Põe sobre teus servos o testemunho do convênio, para que, quando saírem para proclamar tua palavra, selem a lei e preparem o coração de teus santos para todos esses julgamentos que estás prestes a enviar, em tua ira, sobre os habitantes da Terra, por causa de suas transgressões, a fim de que teu povo não desfaleça no dia da angústia.” (D&C109:38)

Que empreendimento solene e sério é esse trabalho! Ele exige que aqueles que servirem como missionários sejam dignos em todos os aspectos. Simplesmente não podemos permitir aos que não se qualificaram em termos de dignidade que saíam pelo mundo para falar das boas novas do evangelho.

Tenho certeza de que a elevação do nível de qualificação fará com que nossos jovens, particularmente os rapazes, pratiquem maior auto-disciplina, vivam acima dos baixos padrões do mundo, evitem transgressões e escolham o caminho mais elevado em todas as suas atividades. Não enviaremos deliberadamente rapazes ao campo no intuito de endireitá-los. Se a vida deles precisar ser melhorada, isso precisa acontecer muito antes de saírem para o campo. Isso pode levar tempo, mas nem todos precisam sair aos 19 anos de idade.

Saúde Física e Mental

Uma boa saúde física e mental é essencial. Recentemente, um presidente de missão enviou para casa três de seus missionários com

quem tinha trabalhado por meses na tentativa de ajudá-los.

O primeiro foi um rapaz que tinha sido hospitalizado por insuficiência pulmonar. Descobriu-se que ele tinha história de problemas pulmonares que se agravaram sob o estresse do trabalho missionário.

O segundo era um jovem que sofria de insuficiência renal. Uma investigação mostrou que ele já sofria de problemas renais antes de ir para o campo. Ele não conseguiu acompanhar o rigor do trabalho missionário.

A terceira pessoa foi uma moça que teve um colapso mental. Ela tornou-se um problema complicado para suas companheiras, bem como para o presidente da missão e o médico que cuidava dela. Descobriu-se que ela provinha de uma família com histórico de problemas emocionais, que eram de conhecimento do bispo e do presidente da estaca.

O presidente da missão aceitou cada um desses missionários e trabalhou com eles como se fossem seus próprios filhos, mas ao fazê-lo, sua liderança dos demais 180 missionários ficou prejudicada.

Os médicos com quem ele trabalhou foram muito atenciosos em procurar fazer todo o possível para ajudar. Mas a verdade era que esses missionários não conseguiam suportar os rigores do trabalho.

Há pais que dizem: “Se eu conseguir fazer com que o Joãozinho vá para a missão, então o Senhor o abençoará com saúde”.

Parece que as coisas não funcionam assim. Muito pelo contrário, toda debilidade, fraqueza ou deficiência mental que um missionário tenha ao chegar ao campo somente se agrava com o estresse do trabalho.

Precisamos simplesmente encarar os fatos. Estamos gastando milhões com cuidados médicos e incontáveis horas de nosso tempo auxiliando pessoas com problemas que as impossibilitam de realizar o trabalho.

Pedimos, irmãos, que sejam mais seletivos em relação às pessoas que

vocês recomendam. Façam com que os jovens saibam o que será esperado deles. Façam com que os pais saibam o que será esperado de seus filhos e filhas. Existem outras áreas em que as pessoas com sérias limitações podem trabalhar e ter uma experiência satisfatória, e o Senhor os abençoará pelo que forem capazes de fazer.

Missionários Eficazes

Reconheço que essa postura que adotamos parecerá austera e rígida para muitos pais, que implorarão para que seus filhos e filhas tenham a oportunidade de servir no trabalho missionário. Mas, irmãos, sentimos que precisamos voltar a focar o real propósito do trabalho missionário e a necessidade de certas qualificações para cumprirmos com esse propósito. Espero que todas as pessoas envolvidas se dêem conta de que é melhor não ir do que sair e ter que voltar desapontados, com uma sensação de fracasso depois de um curto período de tempo. Irmãos, que o Senhor os abençoe com inspiração, orientação e instrução, com amor por aqueles pelos quais vocês são responsáveis, com coragem para defender o que sabem ser certo e razoável.

A adoção dessas diretrizes pode reduzir o número de missionários que temos no campo. Mas isso aumentará a eficácia daqueles que se qualificarem para ir.

Permitam-me salientar que precisamos de missionários, mas eles precisam ser capazes de realizar o trabalho. Precisam ser espiritualmente sensíveis para fazerem o que é esperado deles, que é essencialmente um trabalho espiritual. Precisam ser moralmente dignos em todos os aspectos, tendo-se conservado limpos dos males do mundo. Se existirem transgressões, é preciso que tenha havido o devido arrependimento.

Deve haver avidez e grande desejo de servir ao Senhor como Seus embaixadores no mundo. E é preciso haver saúde e força, tanto física quanto mental, porque o trabalho é rigoroso, as horas são longas, e o

estresse pode ser pesado.

Não estamos pedindo perfeição. O trabalho do Senhor é feito por pessoas comuns que trabalham de modo extraordinário. O Senhor magnifica aqueles que se esforçam. Em nenhum lugar isso é mais evidente do que no trabalho missionário. Todos testemunhamos o milagre que é esse trabalho. Sentimos o milagre desse trabalho de modo muito pessoal. Com poucos meios o Senhor realiza Sua obra maravilhosa.

Portanto, precisamos ser muito cuidadosos para não chegarmos a extremos, mas podemos e precisamos ser muito cuidadosos em relação às pessoas que recomendamos, para que elas sejam contribuintes e não problemas.

Para aqueles que não devem ir mas desejam servir, encontremos outros lugares em que possam realizar contribuições muito apreciadas.

Creio que isso é tudo que preciso dizer sobre esse assunto.

Um Trabalho de Quatro Partes

Gostaria agora de falar um pouco a respeito de alguns detalhes sobre a maneira de realizar o trabalho missionário. O trabalho missionário é muito mais do que dois rapazes apresentando um texto decorado para os pesquisadores. É preciso mais do que batismos para se conseguir números. É um empreendimento de quatro partes que envolve, sim, os missionários, mas também os membros da ala, o bispo, o líder da missão da ala e toda a organização da Igreja. Esse trabalho de quatro partes inclui: (1) Encontrar pesquisadores; (2) Ensinar pelo Espírito; (3) Batizar conversos dignos; (4) Fortalecer os membros novos e menos ativos.

Antes que os missionários possam ensinar, eles precisam encontrar pessoas dispostas a ouvir. Precisam assegurar-se de que aqueles que eles estiverem ensinando tenham uma compreensão do evangelho e a disposição de aceitá-lo e vivê-lo. Esses pesquisadores serão imensamente auxiliados por um amigo ou amigos, de preferência pessoas que passaram por uma experiência semelhante ao

afiliarem-se à Igreja.

Precisam atender às qualificações especificadas na seção 20, versículo 37 de Doutrina e Convênios.

Quando forem batizadas, essas pessoas precisam que algum tipo de serviço na Igreja lhes seja designado. E elas precisam ser nutridas e fortalecidas no trabalho até que estejam firmes na fé.

Encontrar Pesquisadores

De quem é a responsabilidade de encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem? É responsabilidade de todas as pessoas da Igreja. O lugar ideal para se reunir todos esses elementos é a reunião de conselho da ala. Ali estará presente o líder da missão da ala.

Ocasionalmente, os missionários de tempo integral podem ser convidados a essa reunião. O trabalho missionário estará incluído na agenda de cada uma dessas reuniões.

Os membros da ala devem ser encorajados a tomarem conhecimento do que está acontecendo na ala, como nascimentos, mortes, doenças e diversos problemas familiares. Devem tomar conhecimento daqueles que se estejam mudando para a ala. Eles podem oferecer ajuda a essas pessoas e fazer com que se sintam bem-vindas.

Os jovens podem fazer amizade com outros jovens. As crianças podem fazer amizade com outras crianças. Tudo isso precisa ser feito com cuidado e sensibilidade. Mas precisa ser feito e pode ser feito.

Sempre que uma ala tiver um evento especial, como um almoço ou feriado nacional, devem ser convidadas pessoas que não sejam membros da Igreja.

Ensinemos nosso povo a ser bons vizinhos. Ensinemos a jamais serem presunçosos ou arrogantes. Ensinemos a evitar qualquer atitude de superioridade em relação às pessoas.

Cultivemos em nosso povo a constante prontidão para oportunidades de estendermos a mão para as pessoas. Que em todo mundo

a atitude de nosso povo seja a de ser bons vizinhos e de demonstrar amor às pessoas.

Onde houver entusiasmo pelos conversos, haverá resultados. Se os membros tiverem confiança nos missionários, eles trabalharão para encontrar pesquisadores para que os missionários ensinem.

Devemos procurar famílias, com pai, mãe e filhos. Não podemos edificar uma força permanente na Igreja sem homens que possuam o sacerdócio.

Quando as famílias se filiam à Igreja juntas, haverá união no lar e maior ênfase a que progredam juntos como santos dos últimos dias ativos.

Os missionários talvez tenham que bater em algumas portas para encontrar pesquisadores por conta própria. Mas as referências dos membros da Igreja podem e devem ser a principal fonte de pesquisadores.

Todo converso verdadeiro que se filiou a esta Igreja conhece as grandes bênçãos que acompanham sua condição de membro da Igreja. Com isso deve vir o desejo de compartilhar as oportunidades da condição de membro da Igreja com seus amigos e outras pessoas.

Um maior entusiasmo pelo trabalho missionário fortalecerá toda a ala. Haverá menos espírito de crítica. Haverá menos reclamações. Haverá maior orgulho pela Igreja e seus programas.

Será um dia grandioso quando nosso povo não apenas orar pelos missionários em todo o mundo, mas também pedir ao Senhor para ajudá-los a auxiliar os missionários que estão trabalhando em sua própria ala.

De fato, no final das contas, a fase mais difícil do trabalho missionário é encontrar pessoas que eles possam ensinar. Sua principal fonte de referências pode ser os membros entusiasmados da Igreja, em especial, os recém-conversos entusiasmados.

Ensinar pelo Espírito

Surge então a pergunta a respeito de como os missionários devem ensinar aqueles que estiverem

dispostos a ouvir. Por muitos anos tivemos um conjunto padrão de palestras missionárias. Muita coisa boa foi realizada com elas. Os missionários nunca tinham falta do que ensinar de modo sistemático. Mas infelizmente, em muitos casos, esse método resultou numa apresentação decorada, carente do Espírito e da convicção pessoal.

O Senhor disse numa revelação: “Mas não obstante as coisas que estão escritas, sempre foi ordenado aos élderes da minha igreja, desde o princípio — e sempre o será — dirigirem todas as reuniões conforme inspirados e guiados pelo Santo Espírito.” (D&C 46:2)

Se esse princípio for seguido, o qual é repetido muitas vezes nas revelações, haverá uma nova força quando eles ensinarem.

Eles devem dominar os conceitos das palestras. Mas devem ter a liberdade de não seguirem a ordem pré-estabelecida, ensinando os conceitos com suas próprias palavras sob a influência do Santo Espírito.

Com respeito a seguir a ordem das palestras, gostaria de dar-lhes um exemplo. Uma dupla de missionários estava batendo em portas numa cidade da Europa. Uma mulher abriu a porta. Ela tinha chorado e estava tendo dificuldade em conter as lágrimas. Deixando as palestras de lado, um dos missionários disse: “Senhora, percebemos que a senhora está com problemas. Somos ministros do evangelho. Podemos ajudar de algum modo?”

Ela respondeu: “Os ministros são parte do meu problema. Preciso de algo mais – consolo, paz e não do que os ministros me disseram”.

“Podemos perguntar qual é o seu problema?”

“Perdi meu bebê. O sacerdote disse que ele iria para o inferno porque não foi batizado antes de ter morrido.”

“Podemos entrar e conversar com a senhora por alguns momentos?”

Ela os convidou a entrar. O élder tirou o Livro de Mórmon de sua maleta. Abriu em Morôni e leu suas palavras a respeito da inocência das

criancinhas. Ele prestou seu solene testemunho acerca da veracidade da escritura que ele estava lendo. Assegurou à mulher que seu bebê estava salvo pela Expição de Cristo. Seus olhos se iluminaram. Eles conversaram por muito tempo sobre a inocência das criancinhas e a misericórdia de Deus por elas. Foi o único assunto sobre o qual falaram naquela ocasião. Mas oraram juntos, quando então o missionário rogou ao Senhor que consolasse e abençoasse aquela mulher, cujo fardo era tão pesado de se carregar. Disseram que voltariam e conversariam novamente com ela.

O resultado foi que ela se filiou à Igreja e se tornou um membro ativo e fiel.

Se os missionários cultivarem o Espírito do Senhor e viverem dignos de Sua companhia, eles serão inspirados a dizer certas coisas e ensinar de modo a atender às necessidades das pessoas a quem ensinarem. Em muitos casos, seus ensinamentos serão fortalecidos se um membro da Igreja, em especial um converso que passou por situação semelhante à da pessoa que eles estiverem ensinando, possa acrescentar seu próprio testemunho e fazer amizade com a pessoa.

Deixem-me contar-lhes sobre Eddie. Ele morava em Liverpool, Inglaterra. Dois missionários o encontraram na rua. Ele estava bêbado. Tinha passado por uma experiência muito difícil e estava tentando afogar suas mágoas na bebida.

Eles falaram com ele. Perguntaram se poderiam ir até sua casa e conversar com ele quando estivesse sóbrio. Ele respondeu que sim.

Eles foram até sua casa. Ele os convidou a entrar. Conversaram com ele sobre sua grande perda e a dor que ela tinha causado. Conversaram sobre a misericórdia de Cristo e da certeza da vida após a morte. Ele foi tocado. Eles o levaram à Igreja e o apresentaram aos membros. Os membros correram a acolhê-lo, e em pouco tempo ele se viu em meio a maravilhosos amigos que

compreendiam sua situação.

Ele foi batizado. Imediatamente recebeu uma pequena responsabilidade na ala. Ele continuou ativo. Ele veio a Salt Lake City para assistir a uma conferência geral da Igreja. Eu o conheci e conversei muito com ele.

Ele hoje frequenta regularmente o Templo de Preston Inglaterra. Tornou-se um membro da Igreja maravilhoso e forte.

Ensinem a doutrina, mas que a doutrina saia do coração do missionário e não de uma apresentação pré-moldada.

Que os missionários se libertem das palestras decoradas. Que falem com grande convicção, movidos pelo Espírito do Senhor. Que o façam com muita sinceridade.

Todas as manhãs, antes de saírem para trabalhar, os missionários devem ajoelhar-se e suplicar ao Senhor que lhes solte a língua e fale por meio deles para abençoar aqueles que eles irão ensinar. Se fizerem isso, uma nova luz entrará em sua vida. Haverá maior entusiasmo pelo trabalho. Eles saberão, de modo muito real, que são servos do Senhor falando em nome Dele. Encontrarão uma resposta diferente das pessoas a quem estiverem ensinando. Ao fazerem isso pelo Espírito, seus pesquisadores reagirão pela influência do mesmo Espírito.

Se nesse processo houver um membro presente que possa acrescentar seu testemunho e que se torne um verdadeiro amigo daquela pessoa, os pesquisadores sentirão uma calorosa aceitação com a qual poderão contar daí por diante. Ao término de cada sessão de ensino, devem deixar algo para que o pesquisador leia. Podem ser capítulos designados do Livro de Mórmon. Podem ser outras publicações, mas sempre deve haver algo para que ele leia, pondere e reflita. Isso poderá então tornar-se o tema inicial de sua conversa na próxima vez em que se encontrarem.

O Senhor disse: “Nem de antemão vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas entesourai sempre em

vossa mente as palavras de vida e na hora precisa vos será dada a porção que será concedida a cada homem.” (D&C 84:85)

Esse é o conselho do Senhor. Não podemos deixá-lo de lado impunemente. Se o seguirmos teremos o resultado prometido. Esse ensino se tornará cada vez mais desafiador, mais individualizado e mais adequado às necessidades das pessoas que estiverem sendo ensinadas. Esse é o tipo de ensino que conduzirá a um pedido de batismo.

Batizar Conversos Dignos

Falemos agora sobre batizar conversos dignos.

O Senhor deixou bem claro quais são as qualificações para o batismo. No versículo 37 da seção 20 de Doutrina e Convênios, encontramos esta importante declaração: “Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e testificarem à igreja que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, tendo o firme propósito de servi-lo até o fim; e realmente manifestarem por suas obras que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na sua Igreja”.

O Senhor estabeleceu um padrão muito alto. Aqueles que os missionários sentirem que estão prontos para o batismo devem assistir a uma reunião sacramental. Devem ter conhecido o bispo. Devem ter sido apresentados para os membros. Devem ter o amigo que mencionamos. Precisam ter um entendimento da Primeira Visão e precisam ter desenvolvido fé em Cristo, se arrependido do passado e feito mudanças suficientes em sua vida a fim de qualificarem-se para tornarem-se membros da Igreja. Devem ter-se despedido do velho homem e se vestido do novo, como Paulo declara. (Ver Colossenses 3:9–10.) Devem viver com dignidade

moral, devem ter conhecido e aceitado a Palavra de Sabedoria e ter-se comprometido a pagar o dízimo. Se não estiverem prontos, então o batismo deve ser adiado até que estejam prontos.

O serviço batismal deve ser uma ocasião maravilhosa. Deve haver oração, hinos, instruções sobre a natureza da cerimônia. Pode ser dada uma explicação de que o batismo por imersão que adotamos na Igreja segue o padrão usado por João quando batizou o Salvador. Ele representa a morte, o sepultamento e a ressurreição para uma vida nova e mais bela.

Os amigos e familiares devem ser convidados. Os membros da ala devem estar lá para dar boas-vindas aos novos membros da Igreja. Outros pesquisadores devem ser convidados para o batismo. Essa experiência removerá parte de seus temores e mal-entendidos. Deve ser uma experiência muito sagrada e impressionante.

Os conversos devem ser confirmados numa reunião sacramental da ala da qual se tornarão membros. Essa confirmação deve acontecer o mais cedo que for razoavelmente possível após o batismo.

Fortalecer os Membros Novos

Filiar-se à Igreja pode ser uma experiência um tanto traumática. São deixados para trás antigas associações e padrões de vida conhecidos. Eu já disse muitas vezes que todo converso precisa de três coisas: Um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela boa palavra de Deus.

O amigo que mencionamos é muito importante. Todo recém-converso precisa de alguém que esteja sempre por perto a quem ele possa fazer perguntas confidenciais. Todo converso precisa de um amigo para firmá-lo quando surgirem dúvidas, como inevitavelmente acontecerá.

Todo membro novo precisa de uma responsabilidade. Somente crescemos quando servimos. A fé é como o músculo de meu braço. Se for

usado e exercitado ele se tornará mais forte. Se for colocado numa tipóia e deixado ali, acabará enfraquecendo. Todos recém-converso deve receber imediatamente alguma responsabilidade. Ela pode ser bem pequena, mas precisa ser importante.

Já foi contada diversas vezes a história do converso que foi designado pelo bispo a distribuir os hinários a cada domingo. Ele sentiu que era absolutamente necessário que chegasse cedo às reuniões de modo a cuidar para que os hinários estivessem no lugar. Ele sentiu que era necessário. As reuniões não poderiam funcionar adequadamente se ele não cumprisse sua designação. Ao servir dessa forma, ele desenvolveu sua fé, e uma designação levou a outra.

É preciso que ele seja nutrido pela boa palavra de Deus. O bispo deve certificar-se de que toda reunião sacramental edifique a fé e ofereça instruções a respeito do evangelho. Os líderes de classe devem reconhecer a presença dos membros novos e cuidar para que sejam ensinados de modo eficaz.

Os conversos devem ser incentivados a ler o Livro de Mórmon e outras publicações da Igreja.

Todo converso é digno de ser salvo. Estou convencido de que não precisamos sofrer perdas entre aqueles que entram para a Igreja. Se eles forem ensinados eficazmente, se forem guiados da maneira certa, se os rapazes e homens forem ordenados ao sacerdócio e participarem das atividades do quórum, se as mulheres participarem da Sociedade de Socorro, se as crianças forem ativas em suas organizações, então crescerão em fé e compreensão. Cada um deles precisa de atenção enquanto está-se desenvolvendo para tornar-se um membro forte da Igreja.

Eles não podem ser negligenciados, de forma alguma. São as ovelhas mencionadas pelo Salvador. Têm o direito a toda atenção possível ao crescerem em compreensão e amor pela Igreja e seus programas.

Unidade na Salvação de Almas

Irmãos, a missão da Igreja é salvar almas. É encontrar e ensinar o evangelho às pessoas dispostas a ouvir, onde quer que estejam. É batizar aqueles que se provarem dignos. É fortalecer e nutri-los até que sejam capazes de firmar-se em seus próprios pés e progredir com força e entusiasmo. Não há trabalho mais grandioso. Não há trabalho mais importante. Não há trabalho mais entusiasmante do que aquele que o Deus do céu nos deu a responsabilidade de realizar.

Ora, meus amados irmãos, assistimos a uma grande reunião de liderança, um novo empreendimento na história deste grande trabalho. Falamos com a liderança de quase toda a Igreja no mundo. Os poucos que não conseguimos atingir serão cuidados de uma maneira diferente.

Que coisa extraordinária é esta. O Senhor tornou possível a tecnologia pela qual chegamos até vocês.

Haverá outra reunião como esta em junho. Desse modo, treinaremos a Igreja de modo uniforme em todo o mundo.

Somos todos uma Igreja, a Igreja de nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo. Devemos estar realizando nosso dever de modo uniforme para abençoar a vida de todos pelos quais somos responsáveis.

Esta é a santa obra de Deus restaurada na Terra nesta última e final dispensação. Ele e Seu Amado Filho, o Senhor Jesus Cristo ressuscitado, apareceram ao menino Joseph Smith e abriram as cortinas desta dispensação da plenitude dos tempos. O Livro de Mórmon está entre nós como outro testamento do Senhor Jesus Cristo. O sacerdócio com todas as suas chaves e poderes foi restaurado. A Igreja está plenamente organizada e leva o nome Daquela que está à sua testa.

Gloriosa é esta obra. Ela abençoará a vida de todo homem, mulher, menino ou menina que a aceitar e viver.

Deixo com vocês meu testemunho. Deixo com vocês meu amor e minha bênção.

Que o céu sorria sobre vocês e sua família ao seguirem adiante no cumprimento de suas imensas responsabilidades. Que encontrem grande alegria em seu trabalho. Que cresçam em força e capacidade. Deus os abençoe, meus queridos e amados irmãos, oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.